

PREFEITURA DE BELO HORIZONTE
REGIONAL VENDA NOVA
ESCOLA MUNICIPAL GRACY VIANNA LAGE

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO
EMGVL 30 ANOS**

Belo Horizonte
2016



E.M. GRACY VIANNA LAGE
UMEI NOVA IORQUE

EQUIPE RESPONSÁVEL

DIRETORA : Marta Maria de Jesus Santos

VICE-DIRETORA : Grazielle Aparecida Pereira de Souza

VICE-DIRETORA UMEI: Ângela Pinto dos Santos

EQUIPE DE COORDENAÇÃO SEDE

Maria Cristina Madeira, Jancelayne Desirré Martins Luz,
Roselita Soares de Faria, Renata Henriques Leal Rocha, Vânia Lúcia da Silva,
Thais Gomes da Silva Matos, Aline Gabriele, Marina Guedes Costa e Silva

EQUIPE COORDENAÇÃO UMEI

Emanuela Soares de Melo

Apoio à Coordenação: Érika De Paula Silva

EQUIPE DE PESQUISA

Thais Gomes da Silva Matos

Sandra Magna

Paula Dias

Aline Gabriele

REVISÃO E FORMATAÇÃO FINAL

Roselita Soares de Faria

Ângela Pinto dos Santos

Marta Maria de Jesus Santos

RELATORES

Novas Tecnologias na Educação
Jener

Ensino da Matemática
Laís Sagnoti

Clima Escolar
Angela Pinto

Educação Infantil
Manuela Soares

Práticas de Leitura e Biblioteca
Suely

Meio Ambiente
Kenya

Respeito às diferenças
Rômulo Agostinho

Avaliação
AlineGabrielle

Escola Aberta
Pablo Marcelino

Programa Escola Integrada
Thais Gomes da Silva Matos

*“Não é no silêncio que os homens se fazem,
mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão.”*

Paulo Freire

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	5
2. A ESCOLA E SUA IDENTIDADE.....	5
2.1. A Escola	
2.2. Sua História	
2.3. Identidade	
3. PERFIL DOS ALUNOS.....	8
4. ESPAÇOS DA ESCOLA E SUA UTILIZAÇÃO.....	8
5. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA.....	10
6. PRINCÍPIOS NORTEADORES DO TRABALHO ESCOLAR	11
7. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO ESCOLAR	12
7.1 Ensino Fundamental Regular	
7.1.1 1º Ciclo – Ciclo da Alfabetização	
7.1.1.1. Caracterização	
7.1.1.2. Princípios Pedagógicos do ciclo	
7.1.1.3. Objetivos	
7.1.1.4. Metodologias	
7.1.2. 2º Ciclo	
7.1.2.1. Caracterização	
7.1.2.1. Princípios Pedagógicos do ciclo	
7.1.2.2. Objetivos	
7.1.2.3. Metodologias	
7.1.3. 3º Ciclo	
7.1.3.1. Caracterização	
7.1.3.2. Princípios Pedagógicos do ciclo	
7.1.3.3. Objetivos	
7.1.3.4. Metodologias	
7.2 Educação de Jovens e Adultos - EJA	
8. PLANEJAMENTO CURRICULAR	20
8.1. Estrutura Curricular	
9. ENTURMAÇÃO	21
10. PROJETOS	
10.1 Projetos Institucionais	
10.2 Projetos de Ação Pedagógica	
10.3 Projetos de Enriquecimento	

11. ORGANIZAÇÃO DO TEMPO ESCOLAR

11.1 Tempo do Professor

11.2 Tempo de Projeto da Jornada Semanal

11.3 Reunião Pedagógica Semanal nos turnos

11.4 Horas de Coordenação e Projetos

11.5 Critérios para atribuição de Extensão de Jornada

11.6 Procedimentos administrativos para faltas e atrasos de professores e funcionários

11.7 Calendário

12. GESTÃO DEMOCRÁTICA

13. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

13.1 Características do acompanhamento da ação educativa

13.2 Dimensões do acompanhamento

13.3 Estratégias / Formas

13.4 Registro

14. FORMAÇÃO PROFISSIONAL

15. METAS

16. PROGRAMA ESCOLA ABERTA

17. PROGRAMA ESCOLA INTEGRADA

18. PROGRAMA PSE

19. CONCLUSÃO

BIBLIOGRAFIA

ANEXOS

1. INTRODUÇÃO

Com o objetivo de formular um plano de identidade e ação pedagógica que viabilize maiores possibilidades de melhorias no processo de ensino-aprendizagem, a Escola Municipal Gracy Vianna Lage retomou, em 2013, a construção coletiva de seu Projeto Político Pedagógico, elaborado inicialmente, em 1992.

Projeto Político Pedagógico é um recurso exigido pela LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação nacional – nº 9394/96), que define os propósitos e compromisso da escola, e sua construção deve garantir a participação de toda a comunidade escolar.

O momento de construção do Projeto Político Pedagógico apresentou-se como um desafio. Refletir sobre o fazer pedagógico , o público-alvo da ação educativa, a função social da escola, as tradições e inovações, a prática docente, a organização do trabalho escolar, os obstáculos encontrados na trajetória de formação dos educandos, as possibilidades e limites não é uma tarefa fácil, exigindo empenho de todos os envolvidos.

Como não era possível tomar como referência o Projeto Pedagógico de 1992, pois o mesmo já não retratava a realidade, foi necessário utilizar uma nova estratégia. O trabalho de construção foi iniciado com a promoção de encontros entre educadores de cada ciclo de idade de formação para realizar o levantamento da situação na época. A comunidade também contribuiu através de questionário enviado a todos os pais e alunos. Os professores, equipe técnica e funcionários também respondera, a questionário que tinha como objetivo identificar o perfil do público atendido pela escola. Através da leitura desses questionários, identificou-se o perfil do público-alvo, suas expectativas e necessidades e o resultado foi apresentado para a comunidade escolar em assembleia.

Dando continuidade ao trabalho, realizou-se o I Congresso Político Pedagógico com o objetivo de construir coletivamente o Projeto Político Pedagógico da Escola. As propostas apresentadas pelos diversos segmentos da escola foram estudadas, discutidas e encaminhadas para a plenária. Após a votação, a assembleia elegeu uma comissão para redigir o projeto e apresentá-lo para a comunidade.

O resultado é este documento consolidado, que reflete a atual fase do processo, o consenso possível de nossas concepções pedagógicas. Como processo , pressupõe um permanente por fazer. Esse trabalho, que pretende ser norteador da prática pedagógica, continuará a ser construído na escola, dia a dia, passo a passo.

Agora em 2016, na ocasião em que a escola completa seus 30 anos, retomamos esse processo de pensar o fazer da escola e reafirmar os eixos norteadores do trabalho prestado por essa instituição de ensino. Sendo assim, realizamos em junho do mesmo ano um seminário com o objetivo de revisitar autores e experiências importantes que nos possibilitasse rever a nossa própria história. Foi um momento junto toda comunidade escolar para perceber que somos seres aprendentes e de busca por um trabalho que atenda as demandas atuais e prepare para enfrentar os desafios do futuro. Para nortear essa revisão do PPP elencamos 7 desafios ou áreas que escola precisa estar desenvolver ações para melhoria e atualização do trabalho escolar. São elas: Avaliação, respeito às diferenças, novas tecnologias, clima escolar, práticas de leitura e biblioteca, ensino da Matemática, meio ambiente. O seminário também buscou discutir o rumo de novos programas e projetos ligados à escola: Programa Escola Integrada, Programa Escola Aberta, Programa Saúde na Escola. Além disto, visou integrar e entender melhor os processos desenvolvidos na UMEI Nova Iorque que foi inaugurada como integrante a gestão da EMGVL em 2015.

2. A ESCOLA E SUA IDENTIDADE

2.1 A Escola

Localizada no Bairro Jardim dos Comerciários, à Rua João Soares Leal , número 23, a Escola Municipal Gracy Vianna Lage está em uma área residencial na periferia de Venda Nova, oferecendo o Ensino Fundamental para crianças de 6 a 15 anos e a Educação de Jovens e Adultos.

Em 2004, atendíamos um total de 1200 alunos distribuído em três turnos, sendo o noturno dedicado à Educação de Jovens e Adultos. Em 2016 atendemos 1º, 2º e 3º ciclos e EJA (escola sede) e Educação Infantil (UMEI Nova Iorque desde 2015). O número de crianças atendidas na Educação Infantil era de 300 (horário parcial), 40 (horário integral). Já no Ensino Fundamental Regular atendíamos 248 alunos (1º ciclo), 278 alunos (2º ciclo) e 200 alunos (3º ciclo) e na EJA: 216 alunos. No Programa Escola Integrada atende-se atualmente 325 alunos e no Programa Escola Aberta há uma média de 600 participantes por final de semana. Escola ainda oferece os Programas Saúde na Escola e Escola nas Férias. O nosso IDEB em 2015 era de 5,3 no 2º ciclo e 4,4 no 3º ciclo.

2.2 Sua História

A Escola teve seu início em fevereiro de 1986, em local provisório, salas emprestadas da Escola Estadual “Antenor Pessoa”, que também funcionava em instalações provisórias, numa residência antiga, adaptada para salas de aulas. As instalações eram, então, compartilhadas pelas duas escolas, sendo no 1º turno, Antenor Pessoa e, no 2º turno, Gracy Vianna Lage.

Os primeiros alunos da Escola Municipal Gracy Vianna Lage eram oriundos da Escola Estadual Antenor Pessoa, atendidos de 1ª a 4ª séries, com histórico escolar de reprovações. Para esse desafio, o trabalho escolar foi realizado pela equipe inicial de professores regentes Marlene Lima, Socorro, Zélia Andrade, Dirce e Neide.

Por indicação, exerciam as funções de diretora e vice-diretora Zélia Marlene Teixeira e Inês Maria Elizário. A secretária era Marlene Pacheco e Neide, supervisora. Nesse mesmo ano as professoras Irene, Heliana e Vera passaram a compor com as demais a equipe de trabalho da escola, em atendimento às quatro séries, com 366 alunos.

Enquanto se desenvolvia o trabalho escolar em instalações compartilhadas, a sede da Escola municipal “Gracy Vianna Lage” era construída e as obras acompanhadas por visitas de alunos e professoras em caminhadas coletivas.

A Escola funcionou em instalações provisórias até agosto de 1986, quando o prédio novo atingiu a condição de ser ocupado e foi realizado a mudança.

A inauguração aconteceu em 21 de outubro do mesmo ano e contou com a presença de Sérgio Ferrara, então prefeito de Belo Horizonte e de Rui Lage, ex-prefeito e filho de Dona Gracy Vianna Lage, de quem a Escola recebeu o nome.

De 1987 a 1990 a Escola atendia alunos de 1ª a 4ª séries, em 36 turmas, num total aproximado de 1300 alunos, com média de 36 alunos por turma, distribuídos em três turnos: de 7 às 11, de 11 às 15 e de 15 às 19.

Zelia Teixeira foi a primeira diretora eleita através do processo de eleição direta realizada no ano de 1989.

No ano de 1991, através de projeto elaborada pela supervisora Neide e Sandra Mara, a Escola ampliou o atendimento para o pré-escolar, correspondeu à demanda social da comunidade.

Em 1991 foram criadas também dois momentos importantes para a integração:

FOLKGRACY (festa folclórica) e o SEICOMGRACY (seminário de integração). Foi aprovada a extensão de 5ª a 8ª séries para os anos seguintes.

Em 1992 foi elaborado o Projeto Político Pedagógico da Escola, buscando criar uma filosofia e uma identidade educacional. A Escola iniciou o ano letivo com turmas também de 5ª série de maneira precária, devido falta de professores PII. O quadro de professores foi se completando aos poucos no decorrer do ano. No final de 1992 a transferência dos professores PII da Escola Municipal “ Gracy Vianna Lage” esvaziou novamente o quadro de profissionais de 5ª a 8ª série devido a sua localização e difícil acesso.

No ano de 1993 iniciou com apenas três professores PII: Solange, Avanilton e Betina. Foi criado o Grêmio Estudantil.

Em 1994, os alunos então na 7ª série recorreram à greve para exigir das autoridades um número suficiente de professores para o funcionamento da Escola. O movimento obteve êxito.

Em 1995, a Escola já contava com um quadro de professores efetivos que foi complementado por dobras ou extensão de jornada. Nesse ano houve mudanças na direção da escola, através de eleição direta (Marlene Marques e Luceli Mello) e foi implantada a Escola Plural.

No final de 1996, eleição para nova direção, gestão 1997-1998, com reeleição de Marlene e Luceli.

Em 1998, houve eleição para o biênio 1999-2000, chapa única, composta por Ana Maria Simonetti de Oliveira e Jancelayne Desirré Martins Luz.

No final de 2000, eleição para o biênio 2001-2002, concorrendo duas chapas, resultando na reeleição da direção anterior.

Em 2002 foi implantado o curso de Educação de Jovens e Adultos, também em atendimento à demanda de adultos da região, desejosos de superarem a condição de analfabetos, não escolarizados e/ ou de pouca escolarização. Com 101 matriculados, idade entre 14 e 75 anos, sendo a maioria feminina : 61% contra 39% masculina, foram formadas três turmas.

No final de 2002, nova eleição e em chapa única, foram eleitas Marta Maria de Jesus Santos e Maria Piedade Silva Siqueira. Esta chapa foi reeleita para mais um mandato. Em 2005, Foi eleita a chapa Conceição Savioti e Rinaldo. Em 2009, a chapa Maria Piedade Silva Siqueira e Roselita Soares de Faria. Em 2011, foi eleita a chapa Marta Maria de Jesus

Santos e Grazielle Aparecida Pereira de Souza. Essa mesma chapa foi reeleita em 2015. Cabe lembrar que desde 2009 os mantados para direção passaram de dois anos para três anos.

De 2002 a 2016 vimos uma mudança geral na organização da política de educação da Rede Municipal. Aos poucos o nome “escola plural” foi abandonado e no lugar uma crescente organização pautada pelas chamadas avaliações externas como: Prova Brasil, SIMAVE, Avalia BH. A partir dos resultados dessas avaliações e análise do fluxo escolar foram implementadas novas políticas educacionais. O trabalho da escola passou a ser acompanhado cada vez mais de perto pela GERED/SMED por meio de vários acompanhantes como: acompanhamento pedagógico, acompanhamento da inclusão, acompanhamento do Programa Escola Integrada, acompanhamento do Programa Escola Aberta, acompanhamento dos laboratórios de informática, acompanhamento do funcionamento da biblioteca escolar, acompanhamento do programa família/escola, acompanhamento da EJA, acompanhamento do projeto Floração (que depois passou a ser chamado de EJA Juvenil e atualmente passa pela discussão de ser integrado simplesmente como EJA). A gestão da escola, sem dúvida nenhuma, passou por um processo de complexidade muito além das diferenças de público atendido, muito além do trabalho pedagógico. A chamada Caixa Escolar passou por uma grande estruturação ao longo dos anos que transformou a direção da escola em um verdadeiro administrador de empresa. A caixa escolar passou a contratar funcionários e tratar de toda a contabilidade para prestação de contas. A escola em 2016 conta com 12 contas sendo 5 provenientes de recursos federais e 7 de recursos municipais bem diferente de administrar 3 contas em 2002. Os processos de prestação de contas foi se tornando cada vez mais complexo tanto que a SMED designou que um auxiliar de secretaria ficasse com a tarefa de auxiliar a direção nas tarefas de caixa escolar. Em 2013, esse auxiliar se tornou um cargo em comissão como gestor administrativo financeiro escolar. Em 2016, além desse gestor um auxiliar de secretaria foi designado para ajudar o gestor. Esse é somente um exemplo da complexidade que se tornou gerir uma escola municipal de Belo Horizonte. Em 2016, a escola tinha 49 funcionários com carteira assinada pela Caixa Escolar. Além disto, com os resultados das avaliações externas a gestão teve que assumir pactos pela melhoria dos resultados e a responder os diversos acompanhantes que passam pela escola diariamente também para acompanhar a parte mais administrativa da escola como: rede física, supervisora de merenda, acompanhante do caixa escolar entre outros.

Todos esses processos foram acompanhados de nossos programas e projetos que foram implementados pela política educacional. Entre eles destaca-se o Programa Escola Integrada implementado com o objetivo de ampliar o tempo do aluno na escola, Programa Escola Aberta que abre a escola para atividades culturais, educativas e esportivas para o público em geral nos finais de semana e o programa Escola nas férias para atendimento de crianças de 5 a 14 anos durante uma semana no período de férias com atividades educativas, culturais, esportivas e de lazer. Todos esses projetos tornaram a atividade pedagógica exigem dos corpo docente e da gestão escolar maior dedicação, pois saímos de uma organização rígida com tempos e espaços definidos para uma escola aberta durante praticamente todo o ano civil, com vários tipos de organização, atividades, atores, espaços, horários e desafios. Tudo isto juntamente com a cobrança por resultados e cumprimento de metas que muitas vezes visavam, cada vez mais, maior número de estudantes.

No entanto, a nossa estrutura física pouco se modificou. A cantina foi ampliada com refeitório (a escola passou a oferecer almoço para todos os alunos do 1º turno e dos alunos integrantes do Programa Escola Integrada), duas salas foram construídas, dois laboratórios de informática foram instalados, uma sala de aula foi transformada em secretaria que hoje conta com um enorme arquivo, a entrada da secretaria foi dimensionada para não acesso ao pátio no horário de aula como era antes. Uma salinha com banheiro foi construída para atender os funcionários da limpeza e cantina. Espaços na comunidade foram alugados para atender o Programa Escola Integrada como salas de duas igrejas católicas, quadra particular próxima a escola, salas de uma residência próxima a escola e salas de um comércio próximo. As salas das igrejas foram desvinculadas devido a distância. O número de turmas diminuiu de 2003 para 2016. Antes eram 17 turmas no 1º e 2º turnos e 14 turmas de EJA. Já em 2016 foram 12 turmas no turno da manhã, 15 no turno da tarde e 8 no noturno. Observa-se que a disciplina também melhorou. Não se sabe quais os motivos mais pode-se levantar hipóteses como menor número de alunos, melhor organização do trabalho pedagógico e melhor acompanhamento da aprendizagem dos alunos.

Ainda é necessário destacar a integração do UMEI Nova Iorque na gestão da EMGVL. A expansão das unidades de educação infantil constitui luta de todos que militam na educação. A implementação tanto da UMEI Nova Iorque como da UMEI Jardim dos Comerciários é motivo de grande alegria para toda a comunidade. No entanto, não pode deixar de pontuar que ligar as UMEI às escolas de Ensino Fundamental traz mais tarefas a

gestão escolar.

2.3. Identidade

Desde a sua criação (1986) para atender a um público específico, a Escola Municipal Gracy Vianna Lage vem buscando a integração com a comunidade da qual faz parte, e reitera esse compromisso através do cotidiano escolar e de eventos promovidos como festas, gincanas, palestras, campanhas educativas, seminários, assembleias, colegiado, ação integrada, parcerias com o SESC Venda Nova, com Centros de Saúde, com serviço voluntariado de Juizado de Pequenas Causas (até 2011).

Para a Escola, quanto mais estreita puder ser sua relação com a comunidade, quanto mais participação das famílias nos espaços escolares, mais significativa poderá ser a sua ação pedagógica, que permeia a função social de formadora e transformadora para a cidadania.

O trabalho pedagógico que, a partir de 1995, com a implantação da Escola Plural, passou a se organizar por ciclos de idade de formação tem oscilado entre as mudanças e permanências inerentes a qualquer processo de transição. A organização por ciclos tem sido cada vez mais consolidada nessa escola, e no momento atual as intervenções já apontam para a adoção dos ciclos de aprendizagem.

Considerando que o convívio escolar do aluno são as 4:30 horas diárias, a Escola Municipal Gracy Vianna Lage tem se empenhado em que esse tempo resulta em maior proveito para seu aluno, seja nos aspectos da autonomia cognitiva, sócio afetiva, emocional, criativa, ou de corporeidade, contribuindo para o desenvolvimento de cada sujeito em sua totalidade.

Para tanto, os esforços têm se direcionado para a realização de um trabalho planejado a ser pensado e executado de forma coletiva, o que exige permanente capacitação dos educadores, discussões frequentes e articulação entre os três turnos, na busca de uma identidade pedagógica, em que o primeiro seja o aluno e suas demandas de desenvolvimento.

Temos um corpo docente que acompanhando o crescimento da escola reflete junto à direção os desafios do fazer pedagógico buscando soluções.

Alguns indicadores nos levaram a listar nos pontos fortes e fracos da instituição que também constitui a nossa identidade ao longo dos anos. Como pontos fortes da instituição

listamos:

- Escola referência para a comunidade como espaço de lazer e cultura, escuta e acolhimento
- Bom diálogo com a comunidade
- Na sede: Corpo docente efetivo, lotado na escola e sem desejo de serem transferidos para outra escola (observação do índice de solicitação de transferência)
- Atendimento e garantia de direitos às famílias com altos índices de vulnerabilidade.
- Na UMEI: 80% das professoras possui habilitação em Pedagogia.

Já os pontos fracos são:

- Rede física (sede) antiga que muitas vezes dificulta o trabalho pedagógico mais inovador
- Público rotativo devido ao número famílias sem residência fixa (em questionário aplicado com 238 famílias em 2016, 42% das famílias moravam em residência alugada ou cedida)
- Sensação de insegurança na comunidade devido aos conflitos de grupos rivais no entorno da escola (questionário aplicado com 238 famílias revelou que 113 já presenciaram ou foram vítimas de assalto e 40 já presenciaram ou foram vítimas de assassinato na comunidade)
- Na UMEI: número de crianças atendidas é insuficiente e não atende toda a comunidade.

3. Perfil dos Alunos

O perfil do aluno na Escola Municipal Gracy Vianna lage é da criança, do adolescente, do jovem e do adulto que reside no bairro Jardim dos Comerciantes e adjacências, com seus aspectos socioculturais diversificados (lazer, crenças, costumes, estrutura familiar) e o aspecto econômico com rendas variando entre um e três salários mínimos.

Característica frequente na origem familiar desses alunos é o ambiente pouco identificado com o uso da leitura e escrita.

Esse distanciamento em algumas famílias com relação ao trabalho de alfabetização e letramento desenvolvido pela Escola constitui um desafio pedagógico, implicando prioritariamente que os educadores busquem com eles a diversidade de sua cultura e, a partir

daí, coletivamente optar por estratégias metodológicas que signifiquem e ressignifiquem a realidade desses alunos, que em sua maioria, manifestam apatia, desinteresse pela vida escolar, notadamente entre os meninos.

Todavia, a diversidade sociocultural presente no conjunto dos alunos constitui uma realidade mais dinâmica, complexa e enriquecedora para todos que atuam nessa escola.

4. Espaços da Escola e sua Utilização

- **Sala de Aula**

Espaço privilegiado de construção de conhecimento através da interação ente professores e alunos. Propício à troca de experiências e explicitações das vivências culturais dos envolvidos no processo.

Na Escola Municipal Gracy Vianna Lage existem 16 salas que comportam, no máximo, 30 alunos confortavelmente. Em algumas existem elementos lúdicos e trazem afixados, em suas paredes e quadros, os trabalhos produzidos pelos alunos.

A organização desse espaço depende da dinâmica da aula, competindo ao professor sua melhor elaboração.

- **Pátio**

Espaço destinado ao lazer e à recreação de alunos e professores, contando com arquibancada coberta e, próximo à quadra poliesportiva, com um conjunto de oito mesas e dezesseis bancos de ardósia, usado por alunos e professores, para leitura, jogos e pequenas reuniões. A área principal do pátio, onde estão as arquibancadas, é também utilizada para outras atividades da escola, tais como: assembleias, hora cívica, gincana e momentos culturais.

- **Horta**

Espaço onde são plantados legumes e verduras que visam o enriquecimento da merenda escolar. Nele são desenvolvidos projetos pedagógicos com os alunos, buscando um aprendizado significativo sobre o preparo da terra e cultivo dos vegetais.

- **Pracinha**

Tratamento carinhoso que se dá ao pátio do anexo, por se tratar de um local arborizado, dotado de bancos, e muito apreciado pelos alunos em seus momentos de recreação.

- **Cantina**

Espaço reservado às refeições diárias dos alunos em horários específicos. O atendimento é realizado pelas cantineiras que os orientam e educam para o melhor aproveitamento da merenda, evitando-se assim o desperdício dos alimentos.

- **Secretaria**

Espaço destinado aos trabalhos de escrituração e organização escolar, no que se refere a alunos, funcionários e professores da escola. Nesse espaço fica arquivada a documentação funcional da escola.

- **Sala de Coordenação Pedagógica**

É um local destinado à Coordenação Pedagógica, para atendimento a alunos, pais e professores. Apesar do pouco espaço físico, realizam-se encontros entre turnos e reuniões afins.

- **Sala de Espelho (foi transformado em sala de aula)**

Espaço era utilizado para realização de atividades lúdicas, desenvolvendo o despertar da criatividade, auto conhecimento e autoestima nos alunos. Funcionava na sala 17 e hoje funciona como sala de aula. Pois ao longo dos anos duas salas de aula foram adaptadas para instalação dos laboratórios de informática (sala 01 e 09) e a sala 12 foi adaptada para instalação da secretaria escolar.

- **Sala de Vídeo**

Espaço pedagógico para uso de professores, alunos, diretoria e comunidade para atividades diversas, utilizando o vídeo como recurso didático e enriquecedor, bem como para diferenciar as aulas no dia a dia.

Em 2016, a escola participou do projeto OPCA – Orçamento Participativo da Criança

e do Adolescente. Sendo que, a reforma da sala de vídeo (cineminha) ganhou a maioria dos votos. Sendo assim, para 2017, está prevista uma revitalização da sala de vídeo que contará com equipamentos como televisão, data show, ar condicionado e cadeiras apropriadas.

- **Biblioteca**

De acordo com a legislação vigente, em cada verba liberada para a escola, 10% deve ser aplicada na aquisição de livros. Atualmente, a biblioteca conta com o trabalho de três auxiliares de biblioteca (uma em cada turno), além de uma auxiliar de serviço e uma funcionária em readaptação funcional.

- **Laboratório de ciências (foi adaptado como laboratório de Matemática)**

Reservado às aulas práticas de Ciências e suas aplicações.

Os professores das áreas afins e especializadas devem utilizar o laboratório com mais frequência para aulas práticas, promovendo assim, maior desenvolvimento com alunos no que se refere a pesquisas, trabalhos, etc.

Em 2016, o laboratório de Ciências foi adaptado para atender a área de Matemática. Hoje abriga acervo de jogos e materiais didáticos de Matemática. A equipe gestora da escola percebeu a pouca utilização do laboratório de Ciências e devido a demanda de Matemática que não possui um lugar para guardar a grande quantidade de material da disciplina e em observação da necessidade de melhorar a proeficiência em Matemática, optou em reservar esse local para aulas práticas de Matemática acreditando no jogo como estratégia importante na melhoria desses índices.

- **Quadra**

Destinada às práticas esportivas, jogos, torneios, treinos, reuniões mais amplas, debates...; além de ser muito utilizada no Programa Escola Aberta.

- **Mecanografia**

Nesse local são realizados os serviços de reprodução de cópias xerografadas, sendo de uso restrito a funcionários da escola.

- **Garagem**

Por ser um espaço de estacionamento dos veículos dos funcionários, professores e alunos da escola, faz-se necessário a marcação do piso da garagem, para racionalizar a utilização da mesma.

- **Laboratórios de Informática**

Há dois laboratórios de informática na escola. Um para atender o Programa Escola Integrada e outro para atender a Escola Regular. Há um monitor para atender em formato de oficinas o PEI, um monitor para atender a escola no diurno e um para atender as demandas do noturno. Há necessidade de repensar a segurança dos laboratórios, pois os mesmos já foram alvos de roubos. Hoje o laboratório que atende ao regular conta com apenas 5 computadores. Esse fato impede a pronta realização das atividades nos laboratórios de informática.

No turno da manhã as aulas de informáticas acontecem sistematicamente uma vez por semana com horário prévio para cada turma. Já a tarde funciona por meio de horário marcado previamente de acordo com a demanda de cada professor.

- Salas de atendimento de aulas de reforço/reuniões individualizadas

Duas salas foram reservadas para atendimento aos alunos com dificuldades de aprendizagem, atendimento aos pais para tratar de assuntos mais reservados, reuniões com pequenos grupos de professores, ACEPAT de professores que necessita de espaço mais reservado.

5. Função Social da escola

A partir do I Congresso Interno, realizado de 22 a 26/09/2003, a comunidade considera que a **função social** da Escola Municipal Gracy Vianna Lage compreende empenhar-se em:¹

- garantir o direito à formação global e continuada do ser humano, considerando as dimensões crítica, social, política, ética, ambiental, estética e cognitiva, possibilitando ao educando conhecer e intervir na realidade social;

¹ *As funções aqui enumeradas foram adaptadas da Carta de Princípios da Escola Plural.*

- Instrumentalizar o aluno na leitura e na escrita, para que seja sujeito de sua própria formação;
- possibilitar a aprendizagem de múltiplas habilidades e conteúdos que são necessários à vida em sociedade, de forma que o aluno compreenda a realidade da qual faz parte, situando-se nela, interpretando-a, criticando-a e contribuindo para a transformação dessa realidade;
- juntamente com a Família e o Estado, a Escola deverá garantir meios para a permanência do aluno no espaço escolar, procurando combater toda forma de exclusão;
- incluir gradativamente alunos com deficiência, respeitando suas diferenças e oportunizando seu desenvolvimento, através da capacitação adequada dos profissionais;
- ser um agente de inclusão do aluno na sociedade;
- propor e desenvolver políticas diversificadas e concebidas de modo que a educação seja um fator de inclusão social;
- respeitar os direitos fundamentais e os ritmos diferentes de desenvolvimento;
- propiciar acesso à tecnologias modernas de comunicação, inserindo o aluno em sua contemporaneidade, em conformidade com as aquisições de tecnologias pela escola;
- efetivar condições e possibilidades de acompanhamento e participação dos pais ou responsáveis e da comunidade em geral no processo educacional;
- fortalecer as instâncias de participação: colegiados, grêmios, conselhos, etc...;
- participar, junto com a comunidade das lutas pelos direitos de todos os cidadãos;
- oferecer ensino de qualidade;
- trabalhar junto com a Família e o Estado em busca do desenvolvimento do aluno.

Contudo, ficou aprovado pelo coletivo que a Escola Municipal Gracy Vianna Lage deve assumir definitivamente o **letramento e a alfabetização** como prioridades do trabalho pedagógico. Todo o trabalho de ação e intervenção pedagógica da escola, na totalidade dos turnos e da escolarização, deve se apoiar na necessidade de estarem os profissionais comprometidos, articulados entre si e dedicados a esse tipo de aprendizagem.

Esse princípio é referendado no Seminário: “Atualização do Projeto Político

Pedagógico: novos conceitos, outra realidade” realizado em 23 a 25 de junho de 2016. Apesar das novas tecnologias da informação acreditamos que a aprendizagem da Leitura e Escrita ainda é um grande desafio. É por meio das capacidades de leitura e escrita desenvolvidas que pode-se acessar o conhecimento, interagir com os meios de informação e novas tecnologias e garantir a cidadania.

6. Princípios Norteadores do Trabalho Escolar

Para a continuidade e atualização no cumprimento de sua função social, foi estabelecido durante o I Congresso que a Escola Municipal Gracy Vianna Lage tenha suas propostas de ações guiadas pelos seguintes princípios:

- educação como direito de todos;
- gestão democrática;
- inclusão;
- trabalho coletivo;
- respeito aos diversos ritmos de aprendizado;
- respeito às diferenças;
- respeito ao bem público;
- garantia de ambiente, clima organizacional e disciplina adequada à aprendizagem.

7. Organização do Trabalho Escolar

...Sonhar é coisa que não se ensina

O sonho brota das profundezas da terra.

Como Mestre só posso, então, lhe dizer uma coisa:

“Conte-me seus sonhos, para que sonhemos juntos.

Rubem Alves, 1996

A Escola Municipal Gracy Vianna Lage oferece Ensino Fundamental nas modalidades

- Regular

- Educação de Jovens e Adultos
- E a partir de 2015 também passou a oferecer na UMEI Nova Iorque a Educação Infantil. Está sinalizado que há a possibilidade da UMEI ser independente da escola sede, porém até o momento isto não está definido. A direção da escola sede é atualmente a direção da UMEI que conta com uma vice-diretora e coordenação pedagógica específicas.

7.1. Ensino Fundamental Regular

Em decorrência de pertencer a Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte, a Escola se organiza levando em consideração os princípios norteadores da Escola Plural, proposta política pedagógica implantada em 1995. Esse documento estabeleceu a organização por ciclos de aprendizagem. O Ensino Fundamental se divide em três ciclos de formação e cada ciclo por sua vez é composto de três etapas.

Considerando as etapas do desenvolvimento do educando, suas necessidades e potencialidades, cada ciclo de formação tem sua especificidade.

7.1.1. 1º Ciclo da Alfabetização

7.1.1.1. Caracterização

O primeiro Ciclo atende crianças de 5 a 8/9 anos, sendo que o foco do trabalho educativo centraliza-se na alfabetização e socialização, aspectos que se interligam e interagem.

As crianças do início do 1º ciclo atendidas pela escola, na sua grande maioria, entram em contato com o ambiente escolar pela primeira vez e precisam ser acolhidas calorosamente para se adaptarem à nova realidade e interagir com o processo educativo. São crianças muito carentes, tanto no aspecto afetivo quanto no socioeconômico, o que, na maioria das vezes, implica em autoestima baixa, dificultando o trabalho educativo. As dificuldades ficam mais evidentes quando nos deparamos com famílias de baixa escolaridade, sendo a criança estimulada a desenvolver suas habilidades de leitura e escrita apenas no contexto escolar.

Podemos ressaltar que a bagagem cultural dos alunos, suas experiências e vivências devem ser consideradas e valorizadas, como fator relevante para o trabalho pedagógico.

Esperamos que essa realidade mude com o passar dos anos por meio da implementação das políticas de Educação Infantil. Contamos hoje com duas UMEIs (equipamentos públicos) nas adjacências da escola: UMEI Jardim dos Comerciantes e UMEI Nova Iorque.

7.1.1.2 Princípios Pedagógicos do Ciclo

O processo de alfabetização é bastante complexo, exigindo de educandos e educandos e educadores uma relação que promova a construção de vínculos respaldados pela confiança, respeito e afetividade. Para isso, é necessário que o professor permaneça mais tempo com o aluno. Cada turma conta com um professor referência e, no máximo, três professores de disciplinas especializadas (Educação Física, Arte e Literatura). Até 2012, acreditava-se que era importante a manutenção do professor referência com a turma durante todo o Ciclo, sem trocas a cada ano letivo, garantindo a continuidade do processo. No entanto, com as orientações do PNAIC – Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa verificou-se que era necessário formar equipes com *expertise* em cada ano do ciclo aproveitando melhor as potencialidades dos profissionais.

Nesse enfoque, resultarão, certamente, práticas metodológicas específicas, tendo como referência os seguintes princípios:

- a compreensão da função social da escola;
- o uso adequado da função social da língua e dos diversos portadores de texto;
- o processo de aprendizagem deve ocorrer de forma mais prazerosa, pautado na relação de confiança, respeito e afetividade;
- o respeito à diversidade, às diferenças, à individualidade e ao bem comum devem ser cultivados em todas as ações pedagógicas;
- a utilização de material concreto, jogos para a constante manipulação da criança;
- o espaço da sala de aula deve ser especialmente preparado com cartazes, painéis, exposição de objetos, livros, alfabetos etc., para estimular o desejo de interagir com o processo de alfabetização;
- o “erro” deve ser considerado como etapa do processo, motivo de investigação por parte do educador, para identificar as possibilidades/necessidades de intervenção;
- o convívio social saudável em ambiente tranquilo, que favoreça o desenvolvimento

das habilidades do ouvir e do falar;

- a formação de hábitos de estudos, do desenvolvimento do compromisso e respeito com as atividades escolares;
- a valorização da estética, da higiene e da afetividade, tanto nas relações interpessoais e intrapessoais, quanto nas relações com o meio ambiente.

7.1.1.3. Objetivos

- oferecer condições para o desenvolvimento da socialização, valorizando os princípios do respeito mútuo, do diálogo e da afetividade;
- estimular o gosto e o prazer pelas atividades escolares, o desenvolvimento da curiosidade como atitude de motivação e possibilitando a construção de uma postura interativa com o conhecimento;
- possibilitar a construção do processo de alfabetização, na perspectiva do letramento;
- possibilitar acesso e utilização de diferentes linguagens : verbal, plástica, corporal, musical, matemática, científica, como forma de expressão de sentimentos e opiniões dos alunos;
- trabalhar na perspectiva de construção da noção de número e de espaço a partir de situações reais, percebendo a relação entre a realidade social e as questões matemáticas, com identificação, representação e resolução de situações-problemas;
- propiciar momentos de observação e reflexão dos fenômenos naturais e sócio históricos, para que o aluno possa se perceber como parte integrante de um ecossistema, onde interagem os seres e os elementos da natureza e como sujeito pertencente a um grupo social determinado e participante de uma realidade ainda mais ampla;
- garantir o contato com produções artísticas nas suas diversas manifestações.

7.1.1.4 Metodologias

Os professores do 1º Ciclo vêm se utilizando na sua prática pedagógica, de recursos que privilegiam o desenvolvimento da alfabetização e socialização e, para tanto, exige-se a utilização de múltiplas metodologias. Para cada tema ou assunto abordado, habilidades que se pretendem desenvolver, caberá a escolha da metodologia adequada.

Nessa perspectiva, destacam-se: a observação, a construção e resolução de problemas, a pesquisa, os experimentos, os jogos e desafios, as vivências culturais, as atividades corporais, os registros nas suas diversas possibilidades, etc.

Os professores das áreas especializadas devem utilizar o laboratório com frequência para as aulas práticas promovendo assim, maior desenvolvimento dos alunos no que se refere a pesquisas, trabalhos, etc.

O livro didático escolhido pela Equipe de alfabetizadores e fornecido pelo PNLD- Programa Nacional do Livro Didático – é referência para todas a turmas do ciclo, cabendo ao professor procurar outras fontes de enriquecimento, de acordo com as necessidades da turma.

7.1.2 - 2ºCiclo

7.1.2.1. Caracterização

O segundo ciclo atende à pré-adolescentes de 9 a 11/12 anos, tendo como objetivo principal a consolidação do processo de alfabetização, possibilitando o letramento.

Já adaptado ao ambiente escolar e “cheio de energia”, o pré-adolescente deixa aflorar suas características, tais como a formação de grupos e amigos e a demonstração de afeto com o sexo oposto.

Na visão dos professores do 2º Ciclo, a maioria dos alunos com os quais trabalham, em 2003, apresentam:

- defasagem de aprendizagem;
- dificuldade de concentração;
- imaturidade;
- agressividade;
- desinteresse;

- ausência de referência e apoio da família;
- ausência de visão de futuro, sem perspectivas (não sabem o que desejam ser no futuro).

Apesar de apresentarem todas as dificuldades acima citadas, muitos deles:

- são carinhosos;
- gostam muito da Escola;
- querem aprender;
- adoram ser elogiados;
- demonstram confiança no professor;
- têm o professor como referência.

Alguns alunos se destacam em :

- facilidade na aprendizagem;
- realizam as atividades com prazer;
- possuem visão do futuro, têm sonhos bem definidos e buscam realizá-los.

Já em 2016, o 2º ciclo constitui um dos principais desafios da escola atualmente devido ao IDEB dessa etapa de formação que aponta para necessidade de formação dos professores, foco no avanço dos níveis de aprendizagem dos alunos. Muito avançamos no 1º ciclo que apresenta uma forma de organização clara já que os alunos são divididos para fins de planejamento e ação pedagógica em: pré-silábicos, silábicos com sem valor sonoro, silábicos com valor sonoro, alfabéticos e ortográficos. Já no segundo ciclo não há uma categorização clara dos níveis de aprendizagem dos alunos, o segundo ciclo está dividido em dois turnos, até o espaço físico em que funciona o segundo ciclo na escola pode estar interferindo na forma como esse ciclo se porta (salas do 2º bloco), além do foco das formações da GERED/SMED nos últimos anos serem para o 1º e 3º ciclos. Outra questão é que até 2014, o terceiro ano do 2º ciclo que funcionava com professor referência passou a funcionar nos moldes do 3º ciclo com professores por disciplina específica.

7.1.2.2. Princípios Pedagógicos do Ciclo

Considerando as características dos alunos do 2º Ciclo e o contexto em que eles estão inseridos, fazem-se necessárias, novas práticas metodológicas, tendo como referência os princípios elencados a seguir:

- a compreensão da função social da escola;
- o processo de aprendizagem deve privilegiar a investigação, possibilitando o desenvolvimento saudável das habilidades de compartilhar as descobertas;
- o respeito à diversidade, às diferenças, à individualidade e ao bem comum devem ser cultivados em todas as ações pedagógicas;
- a sala de aula deve ser encarada como um espaço de convívio social saudável e privilegiado para o desenvolvimento emocional, propiciando o avanço da posição heterônima e posição de autonomia;
- o trabalho em equipes visando desenvolver as habilidades de liderança, o reconhecimento e o respeito às formas de expressão e valores dos outros, a conscientização da necessidade de saber ouvir e falar;
- a construção do desejo de aprender através da consolidação de hábitos de estudos, do compromisso e respeito com as atividades escolares;
- a valorização da estética, da higiene e da afetividade, tanto nas relações interpessoais e intrapessoais, quanto nas relações com o meio ambiente;
- a construção da aprendizagem, fazendo com que os alunos desenvolvam a capacidade de compreender as várias formas de conhecimento.

7.1.2.3. Objetivos

- Oferecer condições para o desenvolvimento do ser humano numa perspectiva de interação social, possibilitando o reconhecimento e expressão de valores, sentimentos e ideias;
- estimular o gosto e o prazer pelas atividades escolares, o desenvolvimento da curiosidade como atitude de motivação e possibilitando a construção de uma postura interativa com o conhecimento;
- possibilitar o desenvolvimento da capacidade de se organizar para desenvolver

com autonomia as atividades propostas;

- desenvolver a iniciativa individual e possibilitar sua utilização dentro de um processo coletivo;
- possibilitar a continuidade do processo de alfabetização, na perspectiva do letramento, realizando o aprofundamento dos conhecimentos linguísticos do sistema de escrita;
- ampliar a capacidade de investigar, analisar e sintetizar informações, dotando-as de sentido;
- desenvolver a capacidade de interpretar diferentes textos, identificando o que é essencial e o que é secundário em uma informação;
- utilizar as novas tecnologias e as múltiplas linguagens: verbal, plástica, corporal, musical, matemática, científica, como forma de expressão de sentimentos e opiniões dos alunos;
- desenvolver a capacidade de elaborar modelo abstrato para traduzir ou interpretar uma situação ou ações estudada;
- trabalhar na perspectiva da alfabetização matemática possibilitando o uso de cálculos numéricos em situações-problema, do sistema de numeração decimal e da linguagem matemática convencional;
- propiciar momentos de observação e reflexão dos fenômenos naturais e sócio históricos, para que o aluno possa se perceber como parte integrante de um ecossistema, onde interagem os seres e os elementos da natureza e como sujeito pertencente a um grupo social determinado e participante de uma realidade mais ampla;
- garantir o contato com produções artísticas nas suas diversas manifestações.

7.1.2.4 Metodologias

Os professores do 2º ciclo vêm se utilizando, na sua prática pedagógica, de recursos que privilegiam o desenvolvimento da autonomia e consolidação da alfabetização e para tanto, exige a utilização de múltiplas metodologias. Para cada tema ou assunto abordado, habilidades que se pretendem desenvolver, caberá a escolha da metodologia adequada.

Nessa perspectiva, destacam-se: a observação, a construção e resolução de problemas,

a pesquisa, os experimentos, os jogos e desafios, as vivências culturais, as atividades corporais, os registros nas suas diversas possibilidades, etc.

Os professores das áreas especializadas devem utilizar o laboratório com frequência para as aulas práticas promovendo assim, maior desenvolvimento dos alunos no que se refere a pesquisas, trabalhos, etc.

O livro didático escolhido pela Equipe de alfabetizadores e fornecido pelo PNLD-Programa Nacional do Livro Didático – é referência para todas as turmas do ciclo, cabendo ao professor procurar outras fontes de enriquecimento, de acordo com as necessidades da turma. Todos devem estar empenhados nos projetos institucionais como forma de dinamizar o cotidiano e atender as necessidades de aprendizagem específicas.

No 3º ano do 2º ciclo também atende a um número considerável de alunos que não pertenciam à escola, oriundos de escolas estaduais do entorno. Há uma visão difundida na comunidade de que a escola possui mais possibilidades para recuperação dos alunos com dificuldade na alfabetização. Percebemos que nos três últimos anos um número considerável de alunos que são matriculados na escola e não estão alfabetizados. Sendo assim, em 2016 os professores que trabalham com essa etapa se organizaram para que uma professora ficasse com um número maior de horas em uma determinada turma. Em 2017 foi necessário implementar uma turma do Projeto *Entrelaçando*. Esse projeto visa atender alunos que estejam cursando até o final do 2º ciclo com defasagem idade/série de 2 ou mais anos de escolarização. Para que os alunos que já se encontram na escola não cheguem ao final do 2º ciclo sem estarem alfabetizados foi necessário implementar uma turma do 2º ano do 2º ciclo para aqueles alunos com maior dificuldade para consolidar o processo de alfabetização.

7.1.3 3º Ciclo

7.1.3.1. Caracterização

O terceiro Ciclo atende a adolescentes de 12 a 14/15 anos, portanto, é o ciclo que encerra o Ensino Fundamental e seus objetivos devem corroborar para o desenvolvimento global do educando. O currículo contemplará não apenas o conhecimento formal, mas também estará privilegiando o trabalho nas dimensões afetivas, psicológicas e sociais.

Na visão dos professores do 3º ciclo a maioria dos alunos com os quais trabalham, em

2003, apresentam:

- defasagem de aprendizagem;
- dificuldade de concentração;
- baixa autoestima;
- visão de mundo restrita;
- ausência de referência;
- situação socioeconômica comprometida;
- ausência de visão de futuro, sem perspectivas (não sabem o que desejam ser no futuro).

Apesar de apresentarem todas as dificuldades acima citadas, a maioria deles:

- são carinhosos;
- gostam muito da Escola;
- querem aprender;
- adoram ser elogiados;
- demonstram confiança no professor;
- têm o professor como referência.

Alguns alunos se destacam em :

- facilidade na aprendizagem;
- realizam as atividades com prazer;
- possuem visão do futuro, têm sonhos bem definidos e buscam realizá-los.

Já em 2016, os alunos do terceiro ciclo dessa instituição possuem uma inserção maior no mundo tecnológico, vemos que a maioria dos alunos possuem celular, utilizam com frequência as redes sociais. No entanto, precisam ainda serem orientados sobre as possibilidades de formação no ensino médio, trabalho e cursos. No ano de 2016, aos alunos do 3º ano do 3º ciclo foram contemplados com o projeto da SMED *Trajetórias Adolescentes* que possibilitou que os alunos fizessem o CPF pela escola em parceria com a Receita Federal, conhecem o funcionamento e as possibilidades de formação do SENAC e SENAI e o trabalho da Rede Cidadã.

7.1.3.2 Princípios Pedagógicos do Ciclo

Considerando as características dos alunos do 3º Ciclo e o contexto em que eles estão inseridos, fazem-se necessárias, novas práticas metodológicas, tendo como referência os princípios elencados a seguir:

- a compreensão da função social da escola;
- as práticas pedagógicas devem ser carregadas de situações que possibilitam aos jovens a vivências de espaços de democracia, de respeito às subjetividades, de tolerância ao outro, de questionamento e intervenção consciente na realidade em que estão inseridos;
- as atividades propostas devem considerar os interesses e experiências dos adolescentes que são público-alvo do trabalho educativo, evitando agir apenas com base no que pensamos ou achamos conforme as nossas próprias experiências pessoais;
- o processo de aprendizagem deve privilegiar a investigação, possibilitando o desenvolvimento saudável das habilidades de compartilhar as descobertas;
- o respeito à diversidade, às diferenças, à individualidade e ao bem comum devem ser cultivados em todas as ações pedagógicas;
- a sala de aula deve ser encarada como um espaço de convívio social saudável e privilegiado para o desenvolvimento emocional, propiciando o avanço da posição heterônima e posição de autonomia;
- o trabalho em equipes visando desenvolver as habilidades de liderança, o reconhecimento e o respeito às formas de expressão e valores dos outros, a conscientização da necessidade de saber ouvir e falar;
- a construção do desejo de aprender através da consolidação de hábitos de estudos, do compromisso e respeito com as atividades escolares;
- a valorização da estética, da higiene e da afetividade, tanto nas relações interpessoais e intrapessoais, quanto nas relações com o meio ambiente;
- a construção da aprendizagem, fazendo com que os alunos desenvolvam a capacidade de compreender as várias formas de conhecimento.

7.1.3.3. Objetivos

- Oferece condições para o desenvolvimento do ser humano, valorizando os

princípios da cidadania, da autonomia, da ética e possibilitar a interação ativa e crítica com o meio físico e social;

- garantir a participação de todos na tomada de decisões coletivas, nos debates de temas da atualidade, de ordem familiar, do seu grupo de convivência, dos direitos e deveres escolares;
- estimular o gosto e o prazer pelas atividades escolares, o desenvolvimento da curiosidade como atitude de motivação e possibilitando a construção de uma postura interativa com o conhecimento;
- possibilitar o desenvolvimento da capacidade de se organizar para desenvolver com autonomia as atividades propostas;
- desenvolver a iniciativa individual e possibilitar sua utilização dentro de um processo coletivo;
- possibilitar o letramento ampliando a capacidade de compreender a realidade em que se vive;
- ampliar a capacidade de investigar, analisar e sintetizar informações, dotando-as de sentido;
- promover o aprofundamento dos conhecimentos linguísticos, do sistema de escrita, ampliando sua capacidade de comunicar-se, desenvolvendo a criatividade, produzindo diversos tipos de mensagens e utilizando para isto, diversos mecanismos e instrumentos;
- desenvolver a capacidade de interpretar diferentes textos, identificando o que é essencial e o que é secundário em uma informação;
- utilizar as novas tecnologias e as múltiplas linguagens: verbal, plástica, corporal, musical, matemática, científica, como forma de expressão de sentimentos e opiniões dos alunos;
- desenvolver a capacidade de generalizar raciocínios, elaborando modelos abstratos para traduzir ou interpretar uma situação ou ação;
- desenvolver as habilidades de selecionar estratégias de resolução de situações-problema, utilizando-se das operações nos diversos campos numéricos, fórmulas e expressões diversas, justificando a escolha feita e apresentando sua proposta de forma clara e compreensível;
- propiciar o entendimento das leis básicas da natureza, levando-o a perceber a

necessidade de partilhar da preservação e defesa do meio ambiente;

- possibilitar a percepção da história como processo dinâmico de construção coletiva;
- garantir a compreensão da organização territorial do nosso país e do globo terrestre;
- promover atividades que possibilitem o desenvolvimento físico e corporal, numa competitividade positiva, cumprindo as regras estabelecidas coletivamente;
- reconhecer nas diferentes línguas estrangeiras, novas formas de expressão e manifestação de cultura;
- garantir o contato e o desenvolvimento de produções artísticas nas suas diversas manifestações, possibilitando o reconhecimento das tradições e do patrimônio histórico cultural, desenvolvendo posturas de preservação.

7.1.3.4. Metodologias

Os professores do 3º ciclo vêm se utilizando, na sua prática pedagógica, de recursos que privilegiam o desenvolvimento global do aluno e, para tanto, exigem a utilização de múltiplas metodologias. Para cada tema ou assunto abordado, habilidades que se pretendem desenvolver, caberá a escolha da metodologia adequada.

Nessa perspectiva, destacam-se a observação/ação, a investigação/ análise/ conclusão, o debate/ posicionamento, a problematização e busca de soluções, os experimentos, os jogos e desafios, as vivências culturais, as atividades corporais, os registros nas suas diversas possibilidades, etc.

Os professores das áreas especializadas devem utilizar o laboratório com frequência para as aulas práticas promovendo assim, maior desenvolvimento dos alunos no que se refere a pesquisas, trabalhos, etc.

O livro didático escolhido pela Equipe de alfabetizadores e fornecido pelo PNLD- Programa Nacional do Livro Didático – é referência para todas as turmas do ciclo, cabendo ao professor procurar outras fontes de enriquecimento, de acordo com as necessidades da turma.

O Coletivo da escola reforça a importância de que os professores e coordenação do 3º ciclo participe de todas as formações e dos projetos destinados ao terceiro ciclo.

7.2 Educação de Jovens e Adultos EJA

A EJA, em 2003 era organizada em quatro níveis. Os níveis dizem respeito à etapa de desenvolvimento da leitura e da escrita em que o aluno se encontra. Os quatro níveis perfazem um total de 1920 horas (prazo máximo de conclusão do curso) sendo que as mudanças de nível e a certificação do aluno podem ser realizadas em qualquer momento do ano letivo.

Nesses 14 anos de EJA muitas mudanças foram empreendidas na organização dessa modalidade. A organização enquanto rede municipal de educação passou por um processo de unificação dos procedimentos e organização. Assim a escola passou por uma organização baseada no ciclo único de formação com um professor referência para cada turma e adoção de um boletim (modelo único para toda a rede). No noturno também funcionava o Programa Floração que passou a atender ao público de 15 a 18 anos. Em 2015, O Programa Floração passou a ser definido como EJA Juvenil. A EJA para os alunos com mais de 18 anos era definida como EJA múltiplas idades. Para 2017 está apontada uma nova organização para a modalidade da EJA na rede municipal.

A Proposta Pedagógica da EJA construída pela equipe de educadores está anexada ao PPP.

8. Planejamento Curricular

*“Tenho medo do que é novo e tenho medo de viver o que entendo
– quero sempre ter a garantia de pelo menos,
estar pensando que entendo, não sei me entregar à
desorientação.”
Clarice Lispector*

Considerando que a condição humana é de ser de relações, e que, por isso, necessitamos da referência do outro para nos reconhecermos, não podemos desconsiderar que o professor, nas dimensões atitudinais e na sua afetividade percebida pelos alunos, exerce importante papel na agregação de sutilezas aos ensinamentos e conteúdos explicitamente abordados durante o trabalho escolar.

Todavia, quer explícito ou implicitamente o aprendizado vai sempre depender da significação que os alunos atribuem à escola e a seus professores, a quem cabe cuidar para que sejam compreendidas as relações professor-aluno, professor/professor, aluno/aluno e

aluno/conhecimento, numa visão de que a formação compreende aprender a aprender, aprender a ser e aprender a conviver.

A EMGVL, em sua Proposta Pedagógica, considera o aluno como centro do processo educativo. Portanto, no momento de planejar o trabalho pedagógico a ser desenvolvido durante o ano letivo, deve considerar as experiências, as vivências e necessidades específicas de cada aluno.

Dessa maneira, os professores deverão proceder ao diagnóstico, investigando o nível de desenvolvimento do aluno, os seus interesses e suas expectativas.

O procedimento de enturmação antecipa-se à organização e abordagem de conteúdos. Esta deverá ser uma tarefa coletiva, não significando que iniciativas individuais não possam ser realizadas, desde que sejam discutidas no grupo.

O Planejamento Curricular deverá ser elaborado até o mês de fevereiro, com base nos princípios pedagógicos, objetivos e metodologias definidos nesse Projeto Político Pedagógico e pelas Proposições Curriculares da Rede Municipal de Belo Horizonte podendo ser revisto ao longo do ano, de acordo com as necessidades identificadas. Esse planejamento é realizado no início de cada trimestre e discutido com a coordenação pedagógica tendo como base os resultados das avaliações. Ou seja, é necessário observar o aluno real e suas necessidades de aprendizagem. O Currículo definido para cada ano é uma referência, mas se deve ter em primeiro lugar as habilidades e competências que os alunos precisam desenvolver e consolidar em cada ano. Para ficar claro quais são essas habilidades e competências se faz necessário além do planejamento trimestral o preenchimento do perfil pedagógico de Matemática e Português de cada turma. Assim, os professores possuem um “retrato” de cada turma. Esse perfil é o ponto de partida para o trabalho do professor com o objetivo de possibilitar que cada uma avance no seu percurso de aprendizagem.

Cabe à Coordenação Pedagógica de cada turno, possibilitar a elaboração do planejamento Curricular e do perfil pedagógico, promovendo momentos de discussão coletiva e realização o acompanhamento dos mesmos.

8.1. Estrutura Curricular

A EMGVL tem como referência para seu trabalho pedagógico as estruturas curriculares elaboradas em consonância com a legislação vigente, levando em consideração as

áreas do conhecimento (ver anexo).

9. Enturmação

As turmas são formadas observando, prioritariamente, o critério da idade prevista para os Ciclos de Formação e o número de alunos permitidos por sala em cada Ciclo.

Idade dos alunos por ciclo

CICLO	ETAPA	IDADE
1º	Início	6-7
	Meio	7-8
	Final	8-9
2º	Início	9-10
	Meio	10-11
	Final	11-12
3º	Início	12-13
	Meio	13-14
	final	14-15

As turmas do início do primeiro ciclo são formadas, inicialmente, observando o mês do nascimento. Após o diagnóstico, que é realizado nos primeiros dias de aula, os alunos são reenturmados de acordo com o nível da leitura e escrita, para facilitar o processo de alfabetização.

Durante o primeiro trimestre, os professores, juntamente com a Coordenação Pedagógica, realizam ainda alguns remanejamentos buscando colocar os alunos em turma que melhor favoreçam o seu desempenho. Essa decisão é tomada devido à dificuldade dos alfabetizadores em atender, ao mesmo tempo, no mínimo 25 crianças que se encontram em níveis diferentes do processo de alfabetização.

Os alunos que necessitam de maior acompanhamento por parte dos professores (alunos portadores de necessidades especiais e alunos cujo desenvolvimento psicomotor não corresponde ao esperado) são enturmados em turmas menores, para tanto algumas ficam com um número elevado de alunos. Essas turmas deverão receber acompanhamento diferenciado por parte da equipe pedagógica da Escola.

As demais enturmações são realizadas no final do ano letivo, pelos professores e coordenação Pedagógica que trabalharam diretamente com elas. O objetivo da enturmação não é a formação de turmas homogêneas e sim organizar os alunos de forma que possam aproveitar melhor o seu tempo na escola. Os alunos que não apresentaram avanços significativos nas turmas em que estavam inseridos e aqueles que, e permanecerem no mesmo grupo poderão comprometer seu próprio desenvolvimento ou até mesmo o da sua turma devido a problemas de disciplina, serão remanejados observando-se a faixa etária.

O remanejamento no decorrer do ano é evitado, porém, em casos extremos, após serem esgotados todos os recursos possíveis, a coordenação pedagógica poderá realizá-lo.

No final de cada ano letivo são remanejadas turmas do 1º turno pra o 2º turno a fim de atender à demanda do cadastro escolar. A escola tem priorizado remanejar as turmas que apresentam o processo de alfabetização em fase mais avançada, pois esses alunos certamente terão mais facilidade em se adaptarem à mudança de turno.

Em 2003, formaram formadas duas turmas projetos, com enturmação reduzida, para alfabetizar os alunos do 2º e 3º ciclos. O projeto possibilitou o atendimento das necessidades prioritárias desses alunos. Em 2004, eles deverão ser atendidos também pelo Projeto Enturmação Flexível implantado em 2003. Esse projeto é parte integrante do Projeto de Ação Pedagógica 2003/2004.

O Congresso Político Pedagógico de 2003 aprovou que o reforço pedagógico deverá ser extra turno.

A composição das turmas é feita, também, obedecendo aos princípios definidos pelo Programa Escola Plural e o número mínimo de alunos determinado pela Portaria SMED/SMAD nº 008/97, 03/12/97.

- 1º Ciclo – 25 alunos
- 2º Ciclo – 30 alunos
- 3º ciclo – 35 alunos
- EJA - 25 alunos

A Escola tem encontrado muita dificuldade para organizar as turmas obedecendo ao número que determina essa Portaria.

Muitos são os fatores que dificultam o sucesso do trabalho com essa organização. Atendemos a um público bastante diversificado, sendo que muitos dos nossos alunos

necessitam de atendimento individualizado. Em uma mesma turma, encontram-se alunos de necessidades distintas, exigindo do professor um trabalho diferenciado. Contamos também, com alunos no 2º e 3º ciclos com necessidade de alfabetização, alunos portadores de necessidades especiais (em 2003 contamos com 08 alunos portadores de necessidades especiais) e ainda alunos com sérias dificuldades de socialização.

Diante desse quadro fica difícil garantir, a todos os alunos, atendimento capaz de promover seu desenvolvimento pleno, devido ao grande número de alunos na sala.

Para lidar com os problemas, o coletivo da escola utiliza-se da estratégia de enturmação reduzida em casos mais evidentes de tais necessidades.

Em 2003, a escola contou com a seguinte distribuição de turmas por turno:

Manhã – Ensino Fundamental

Ciclo	1º			2º			Total
Idade	6/7	7/8	8/9	9/10	10/11	11/12	
Numero de turmas	05	05	03	03	-	-	16
Numero de alunos	124	106	78	68	-	-	376

Tarde - Ensino Fundamental

Ciclo	2º			3º			Total
Idade	9/10	10/11	11/12	12/13	13/14	14/15	
Número de Turmas	02	03	02	04	02	03	16
Número de alunos	48	68	64	101	57	80	418

Nível	I	II	III	IV	Total
Nº Turmas	4	4	4	2	14
Nº Alunos	58	115	101	98	372

10. Projetos

A escola vem ao longo do tempo selecionando alguns projetos de sucesso para fazer parte da programação anual. Esses projetos têm como objetivo promover o conhecimento historicamente construído pela humanidade, desenvolver habilidades atitudinais, valores culturais e socialização, estimulando o exercício da cidadania.

10.1 Projetos Institucionais

- **Projetos de leitura**

- **Projeto Partilha**

É tradição da EMGVL o desenvolvimento de trabalho pedagógico com o tema Páscoa. A cada ano os educadores se reúnem para discutir o tema e buscam incorporar ao trabalho temas atuais. É preocupação também do corpo docente o respeito às várias religiões e crenças, pois atendemos a um público bem diversificado também neste aspecto. O foco principal do trabalho é o desenvolvimento de conteúdos atitudinais, com ênfase aos valores universais.

- **Projeto Festa Junina**

A Festa Junina, atividade cultural desenvolvida pela escola, mobiliza toda a Comunidade escolar. É um grande momento de integração e de resgate da nossa cultura.

Como atividade preparatória para a grande festa realiza-se uma gincana. Cada turma corresponde a uma equipe e de uma forma saudável os alunos participam da competição que tem como foco principal arrecadar prendas para a Festa Junina.

- **Projeto Semana da Criança**

Na primeira semana de outubro todas as turmas do 1º e 2º ciclos desenvolvem atividades relacionadas ao tema. São realizadas, com maior evidência, atividades lúdicas e reflexões sobre o papel da criança, seus direitos e deveres.

- **Projeto Aniversário da Escola**

Os alunos da EMGVL comemoram o aniversário da escola no dia 21 de outubro, data de sua fundação. São preparadas atividades artísticas para a apresentação em auditório. Nesse momento, busca-se fazer com os alunos um resgate da memória da escola e seu processo de construção.

- **Projeto Feira de Cultura**

No segundo semestre letivo todas as turmas da escola apresentam para a comunidade local uma mostra das atividades significativas realizadas durante o ano através de painéis, números musicais, danças e mais atividades artísticas.

10.2 Projetos de Ação Pedagógica

Nesses projetos a Escola deverá priorizar atividades que visem a melhoria do processo ensino-aprendizagem daqueles alunos que não conseguiram dominar as competências básicas da leitura e escrita, buscando meios para se fazer uma análise completa da situação, com profissionais competentes e assessoria para os professores que atuarão com esse grupo de alunos.

Os Projetos de Ação Pedagógica deverão ser apresentados a Assembleia escolar para apreciação e aprovação. Caso o projeto demande uma carga horária de professor fora da sala de aula, será necessário deduzir da carga horária geral da escola, antes de estabelecer os horários da Coordenação Pedagógica.

Em 2003, a Escola promoveu vários momentos de discussão da prática pedagógica. Nesses momentos, foram identificadas as necessidades e possibilidades de intervenção. O Projeto de Ação foi construído, aprovado pela comunidade escolar e está sendo implantado. Os recursos financeiros necessários para a realização estão sendo repassados pela SMED.

Projetos de Ação Pedagógica 2003/2004:

- **Projeto Imagem**
- **Projeto Leitura**
- **Projeto Enturmação Flexível para aluno do 2º Ciclo**
- **oficina “Grafite Arte”**
- **Projeto Texturas.**

10.3 Projetos de Enriquecimento

No decorrer do ano letivo deverão ser empreendidos projetos de enriquecimento. Esses projetos deverão assegurar ao aluno a participação em atividades artísticas, passeios a teatros, museus, exposições e viagens às cidades históricas.

A prática de esportes deverá ser incentivada por todos os profissionais da escola fazendo com que os alunos estejam mais presentes, organizando campeonatos e formando times no colégio.

11. Tempo do professor

A portaria SMED/SMAD 008/97 (DOM 03/12/97) prevê para o cargo de Professor Municipal uma carga horária de 22:30 h semanais de efetivo trabalho escolar, distribuídas em regência, projeto (ACEPAT) recreio e reunião.

Cargo do Professor :

- 14:00 horas de Regência
- 4:00 horas de Projeto
- 2:00 horas de Reunião Pedagógica
- 2:30 de Recreio.

2016

Cargo do Professor :

- 15:00 horas de Regência
- 5:00 horas de Projeto
- horas de Reunião Pedagógica
- 2:30 de Recreio.

11.2 Tempo de Jornada Semanal

O tempo equivalente a 20% da jornada semanal do professor (4:00 h de projeto) deve ser trabalhado conforme orientações constantes da lei Municipal n} 7577 de 21/09/98:

& 3º – Será destinado aos ocupantes de Cargo de Professor Municipal o equivalente a 20% de sua jornada semanal, está excluído o tempo diário reservado para recreio da escola, para a realização de atividades coletivas de planejamento e avaliação escolar, de acordo com as regras estabelecidas pela SMED”

&4º – As atividades coletivas de planejamento e avaliação escolar previstas no parágrafo anterior compreendem as tarefas definidas pelo Projeto Pedagógico da escola e administradas por seu Colegiado , a serem desempenhadas pelo Servidor na unidade escolar a que se vincula, salvo se exigida a sua prestação em outro local”.

É importante assinalar que todo professor tem direito a esse tempo e que o mesmo deve ser compreendido como um tempo da escola, dos grupos de trabalho, em função do atendimento aos alunos, ou seja, a organização desse “tempo de projeto” compõe o tempo pedagógico da escola e deve ser definida de forma coletiva através de discussões suscitadas a partir da proposta pedagógica da escola.” (Caderno : A Construção Pedagógica do Tempo Escolar, p.23. SMED, BH, 1999).

11.3 Reunião Pedagógica

Até 2004 o tempo de Reunião Pedagógica era semanal e era utilizado, prioritariamente, pelo coletivo do turno, conforme discutido e deliberado na I Conferência Municipal de Educação.

As atividades de formação continuada eram realizadas pela escola deverão ocorrer também nos horários de Reunião Pedagógica. O Projeto de Ação Pedagógica 2003/2004 definiu as prioridades de formação, bem como a carga horária destinada a essa finalidade.

As reuniões acontecem geralmente às sextas- feiras,sendo:

- Manhã : 9:30 às 11:30h;
- Tarde : 15:30às 17:30h;
- Noite : 18:00 às 22:30h.

Com o fim do tempo de reunião pedagógica, as reuniões coletivas passaram

a ocorrer em três momentos a saber. Primeiro nos 10 minutos finais do horário do professor. Segundo, em momentos planejados pela coordenação e direção com contratação de oficinairos para ministrarem oficinas para os alunos. A PBH/SMED determinou que cada turma tem direito a 4 horas de reunião mensal por meio de contratação de oficinairos para que não haja prejuízo na carga horário dos alunos. Em terceiro momento, durante os sábados escolares (geralmente 4 sábados ao longo do ano) quando são implementadas ações de formação, avaliação de projetos e deliberações sobre ações da escola. Vale ressaltar que as reuniões pedagógicas com oficinairos depende de orçamento previsto no PAP para contratação dos oficinairos.

11.4 Horas de Coordenação e Projetos

As horas destinadas à Coordenação Pedagógica e Projetos gerais da escola eram calculadas sob 1.5 e passaram para o cálculo de 1.6. Não somente o trabalho da direção passou a ter um caráter mais burocrático. O trabalho do coordenador pedagógico também passou por mudanças. Hoje é necessário o preenchimento de diversos materiais, escrita de diversos projetos, acompanhamento dos índices, elaboração de avaliações diagnósticas. Tudo isto demanda uma gama de conhecimento que antes o coordenador pedagógico não precisava dominar principalmente o trato estatístico e de informática. O tempo de trabalho também precisa prever não somente atendimento a pais, alunos e professores mas o planejamento de formações, reuniões, preenchimento de tabelas, elaboração de gráficos etc.

Para melhor compreender os cálculos, consideram-se as seguintes orientações:

- O total de turmas da escola é 35, distribuídas da seguinte maneira:
1º turno : 12 2º turno : 15 3º turno : 8
- O fator 1.6 é base de cálculo para determinar o número de professores de cada escola da rede.
- a escola dispõe de **230** horas para organizar os cargos da Coordenadores (Área, Recuperador, Eventual, Pedagógico) e Projetos gerais;
- **o tempo dos projetos da jornada semanal do cargo do professor pode ou não ter**

atribuído para os professores em extensão da jornada. Considera-se, nesse caso, a demanda do projeto geral da escola ou outros projetos prioritários para os quais esse tempo pode ser deslocado.

Horas comprometidas na organização

- Projetos de Enturmação Flexível: 40 h/a
- Projeto Imagem: 20h/a
- Coordenador Pedagógico por turno: 60 h/a
- Horas disponíveis: 60:00 h/a

No Congresso de 2003, deliberou-se que seja garantido um coordenador por turno, fora da sala de aula (sem substituir professor faltoso); haverá eleição democrática para todos os coordenadores, geral, específico etc.

As horas disponíveis (definidas dentro do 1.5) serão usadas para realização de projetos que serão definidos através de votação, em Assembleia Escolar.

11.5. Critérios para atribuição de extensão de jornada

A atribuição de horas a título de extensão da jornada segue as determinações da Portaria SMED/SMAD 008/97 (Dom, 03/12/97).

§2º -... Será feita, primeiramente para os professores lotados ou complementando jornada e em exercício na unidade escolar, observados os critérios definidos coletivamente e aprovados no Colegiado da escola.

§3º - Na definição dos critérios a que se refere o parágrafo anterior também serão levados em conta o desempenho, a assiduidade do servidor e a lista de acesso.”

A lista de acesso é uma classificação dos professores lotados na unidade escolar de

acordo com o tempo de serviço na escola.

No Congresso Público Pedagógico de 2003 foi aprovado que para as atribuições de horas a título de extensão de jornada, o profissional deverá ter perfil adequado para a turma, ser pontual, assíduo e habilitado, tendo prioridade os professores da escola que contemplam os itens anteriores.

11.6. Procedimento Administrativos para Faltas e Atrasos de Professores e Funcionários

O servidor que necessitar de licença médica deverá dirigir-se ao Departamento de Segurança e Medicina do Trabalho portando atestado médico, guia de internação, ou documento equivalente.

Sendo concedida a licença requerida, o servidor deverá entregar um comprovante de Licença Médica, expedido pelo DSMTAD, à direção da escola, no prazo de 48 horas.

A licença, por apenas um dia por mês, poderá ser concedida diretamente pela chefia imediata, mediante apresentação pelo servidor do respectivo atestado médico.

Há, na EMGVL, um acordo interno entre os professores e a direção, que possibilita a reposição de uma falta sem justificativa, por mês, desde que as aulas sejam repostas para os alunos, sem prejuízo da carga horário.

11.7. Calendário

O Calendário Escolar deverá ser elaborado antes do início do ano letivo observando as orientações da SMED, pela equipe de educadores da Escola e aprovado em Assembleia Escolar. Os dias letivos, dias escolares, recessos, feriados, as assembleias, férias e também as datas para realização dos projetos institucionais deverão ser definidos na elaboração do calendário.

12 – Gestão Democrática

“Realizar uma gestão democrática significa acreditar que todos juntos tem mais chances de encontrar caminhos para atender as expectativas da sociedade a respeito da escola.”

Como o próprio nome sugere, gestão democrática implica em administrar qualquer instituição baseando-se nos princípios da participação popular, da democracia.

O povo, ao longo da história, viu-se excluído de participar da construção de sua própria história. Uma pequena elite dominava e decidia pela maioria. Não havia discussão. Não se tinha sequer o direito de opinar.

A sociedade brasileira possui as marcas do autorismo e da arbitrariedade. Para quebrá-la foi preciso muita luta, muita participação do povo que “gritava” e exigia o direito de participar.

Dessa forma, começou a transformação.

Como o povo vivia excluído, a gestão democrática chega para contrapor a exclusão e manipulação à inclusão e participação.

Na escola, a gestão democrática funciona como um aprendizado para o exercício da cidadania. Isso implica em estimular a participação de todos os envolvidos no processo de construção de uma escola pública de qualidade e em valorizar cada instância existente na escola para implementação de uma democracia verdadeira, composta por representantes dos segmentos da comunidade escolar.

Uma escola de qualidade constrói-se com a participação de todos os interessados: pais, alunos, professores e os demais funcionários.

O fato de existirem os espaços de participação não garante uma gestão democrática. Para isso, é preciso insistir na valorização destes espaços. Uma escola gerida democraticamente vai além do trabalho administrativo. Passa por uma proposta pedagógica construída por todos.

A escola é um espaço de inovações, mudanças, transformações contrantes. Ela retrata a nossa sociedade. Faz-se necessário que a avaliação permeie e acompanhe o processo de implementação das decisões, buscando um repensar constante das práticas realizadas nessa instituição.

Alcançar o objetivo apresentado não é fácil. Requer participação, paciência, persistência,

conhecimento, luta, determinação, vontade política. O conflito está quase sempre presente, uma vez que as pessoas são as “únicas”, trazendo experiências diferenciadas. Isso provoca a necessidade de discussão, de debates. O processo é dinâmico e requer muita clareza para a tomada de decisões.

Devemos assumir a responsabilidade de participar. Precisamos insistir na coragem e vontade de nos articularmos, organizando formas de participação, representação e atuação.

Na escola temos:

- **Congresso Político-Pedagógico** – previsto para ser realizado a cada dois anos, com o objetivo de avaliar o processo de implementação do Projeto Político Pedagógico. Participa toda a comunidade escolar, em sua totalidade, se o espaço físico permitir, ou por representatividade.
- **Assembleias** – que acontecem com a convocação e participação de toda a comunidade escolar. Não há representação. No decorrer do ano são previstas, obrigatoriamente, duas. Na hierarquia, são instâncias superiores ao colegiado, podendo, após debates, mudar as decisões deste.
- **O Colegiado** – que se reúne normalmente uma vez por mês ou, em caráter extraordinário, a qualquer momento. Presidido pela direção da escola, participam representantes dos alunos, dos pais, dos funcionários e dos professores. Suas decisões são consultivas e deliberativas, após análises da situação da escola, quanto à administração e ao pedagógico.
- **Direção** - formada por um diretor e um vice-diretor, eleita a cada dois anos. Atua como gestora da Escola sendo que, numa perspectiva de gestão democrática, deve ser a principal articuladora e incentivadora do financiamento das demais instâncias.
- **Coordenação Geral** – Formada por professores eleitos pelos pares e coordenados por um coordenador geral também eleito pelo grupo. Tem como função promover discussões que levem a decisões e ações transformadoras da escola. O I Congresso Político-Pedagógico da EMGVL aprovou a manutenção do cargo de coordenador geral, por considerar oportuna e essencial essa articulação entre turnos, prioritariamente para implementação de novas propostas pedagógicas.
- **O Grêmio Estudantil** – está inativo. Esse espaço deve ser revitalizado pelos alunos, buscando o debate dos assuntos de seu interesse. É preciso reativá-lo!

A garantia de que a gestão democrática continue avançando depende do envolvimento e da participação de todos.

Mesmo que a gestão seja compartilhada, cabe à direção estimular e articular todas as ações nesse processo democrático.

13- Avaliação da Aprendizagem

*Alguém pode saber tudo sobre o sol,
tudo sobre a atmosfera;
tudo sobre a rotação da Terra e, no
entanto,
ser incapaz de apreciar o esplendor do
pôr-do-sol.*

Alfred North Whitehead

A avaliação é um dos elementos mais importantes do processo ensino-aprendizagem, seja formal ou informal. De maneira geral convencionou-se que na escola a avaliação seja atrelada a uma nota, conceito, ficha ou mesmo relatório que representa de uma forma ou de outra o desempenho escolar de cada aluno. Mas a sua função primordial é contribuir para a otimização do processo ensino-aprendizagem.

A avaliação é meio pelo qual alunos e professores podem verificar se os objetivos dentro de um planejamento estão sendo alcançados (*feedback*). Nessa perspectiva a avaliação passa a ser um parâmetro para a reorientação da dinâmica do professor.

Por outro lado, pensando no desenvolvimento intelectual e social dos alunos, deve-se considerar que as aptidões e habilidades são muito diversas dentro de um mesmo grupo. E isso revela que, dentre as múltiplas formas de inteligência, todas igualmente são valiosas.

Numa educação para todos, o ideal seriam avaliações diversificadas, para que aflorassem as várias competências de cada um, sem, no entanto, esquecer o contexto social ao qual está inserido o aluno, para que não aconteçam extremismos. Assim é possível valorizar as qualidades individuais, sem marginalizar os menos interessados em determinadas disciplinas.

Uma outra possibilidade na construção do conhecimento seria uma avaliação contínua, realizada a cada momento da integração professor/aluno, acompanhando o aprendizado, e ao mesmo tempo, havendo colaboração entre os próprios alunos.

De 2003 a 2016, grandes políticas de avaliação das escolas foram implementadas. Podemos citar a Prova Brasil (SAEB) e o SIMAVE. Os processos avaliativos na Rede Municipal de Belo Horizonte acompanharam as políticas federal, estadual de avaliação da aprendizagem e avaliação sistêmica. A própria rede implementou até 2016 o seu sistema de avaliação sistêmica o AVALIA BH. O objetivo dessas políticas é avaliar a qualidade da educação. Como a nota é tão por escola isto gera um impacto também não somente no nível macro de formulação de políticas, mas também no interior de cada escola responsabilizando de certa forma cada unidade escolar por seus resultados. Na EMGVL isto é notório como pode-se observar pelos resultados obtidos na Prova Brasil de 2015:

Português, 5º ano, 39% É a proporção de alunos que aprenderam o adequado na competência de leitura e interpretação de textos até o 5º ano. Dos 81 alunos, 31 demonstraram o aprendizado adequado. Português, 9º ano, 24% É a proporção de alunos que aprenderam o adequado na competência de leitura e interpretação de textos até o 9º ano. Dos 76 alunos, 18 demonstraram o aprendizado adequado. Matemática, 5º ano, 40% É a proporção de alunos que aprenderam o adequado na competência de resolução de problemas até o 5º ano. Dos 81 alunos, 32 demonstraram o aprendizado adequado. Matemática, 9º ano 14% É a proporção de alunos que aprenderam o adequado na competência de resolução de problemas até o 9º ano. Dos 76 alunos, 11 demonstraram o aprendizado adequado.

Fonte: <http://qedu.org.br/escola/158470-em-gracy-vianna-lage/aprendizado> acesso 27 de março de 2017.

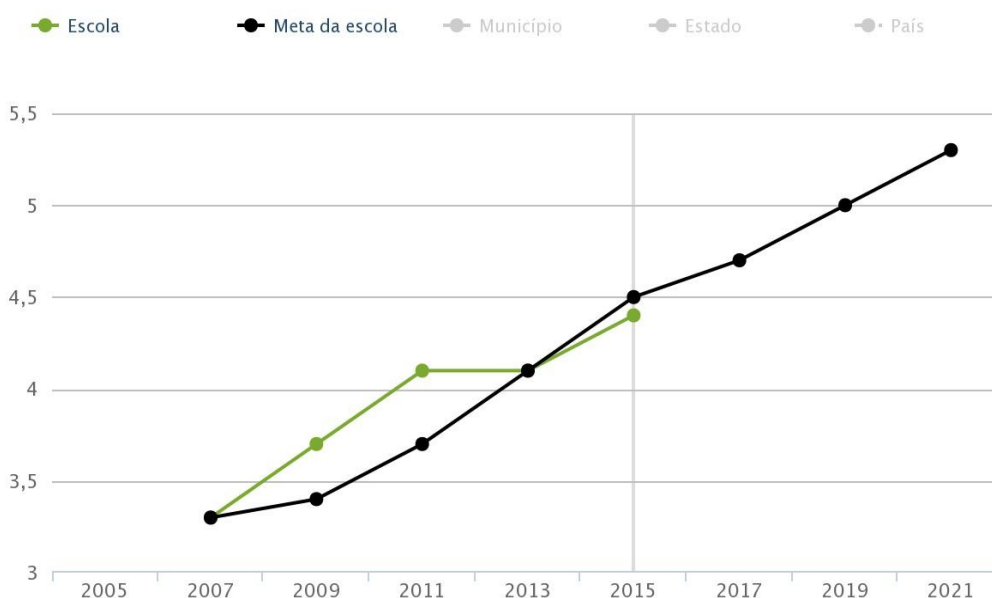
De acordo com o número de pontos obtidos na Prova Brasil, os alunos são distribuídos em 4 níveis em uma escala de proficiência: Insuficiente, Básico, Proficiente e Avançado. Os alunos com **aprendizado adequado** são aqueles que estão nos **níveis proficiente e avançado**.

Na Prova Brasil de 2015, observa-se que no 9º ano tanto o rendimento de Matemática como o de Português apresentam uma queda considerável entre os alunos como nível aprendizado

adequado. Uma hipótese é que o conteúdo de Matemática do 3º ciclo constitui de elementos mais abstratos. Ou seja se o aluno não desenvolveu uma base concreta sólida no 2º ciclo terá muita dificuldade de avançar no 3º ciclo o seu aprendizado. Contudo, é necessário que a equipe docente busque perceber o porquê dessas diferenças discrepantes entre os resultados do 2º ciclo e 3º ciclo. Somente assim será possível estabelecer estratégias para o planejamento e consolidação de práticas.

Os resultados das avaliações sistêmicas também são utilizados para comparar o resultado de uma escola com outra. A equipe escolar deve procurar também o diálogo com outras escolas para que possa avançar e trocar experiências ou mesmo refletir sobre o seu próprio trabalho. Neste ponto, temos muito trabalho a fazer já que os nossos resultados apontam que precisamos implementar ações para aumentar a proficiência dos alunos.

EVOLUÇÃO DO IDEB



organização da avaliação na escola

boletim

avaliação diagnóstica

auto avaliação

recuperação

oer

distribuição de pontos

atitudes e valores

13.1 Características do Acompanhamento da Ação Educativa

Desenho Avaliação

- **Qualitativa**

Possibilita identificar o real significado da aprendizagem, sem preocupação de classificar, certificar, punir ou selecionar.

- **Descritiva**

Possibilita o detalhamento do processo educativo, passo a passo. Os avanços e dificuldades do aluno devem ser registrados em uma ficha própria.

- **Diagnóstica**

Possibilita a percepção da cultura pessoal dos envolvidos no processo educativo, enquanto ponto referencial da ação educativa a ser empreendida.

- **Formativa**

Possibilita a auto organização dos parceiros na ação educativa, a partir da reflexão crítica e comunal.

- **Interativa**

Possibilita a troca entre os elementos do processo.

- **Dialógica**

Possibilita o inter relacionamento narrativo das diferentes situações da cultura humana

- **Indicativo**

Possibilita a coleta de informações sobre:

- o nível do desenvolvimento das competências e habilidades;

- a qualidade do trabalho docente e administrativo;
- os facilitadores do processo de produção do conhecimento;
- as dificuldades na gestão do conhecimento.

13.2 Dimensões do Acompanhamento

desenho

- **O que acompanhar**
 - as ações desenvolvidas pelos integrantes do processo
 - o início, a trajetória e os resultados da ação educativa
 - o processo de produção do conhecimento;
 - o desenvolvimento das competências e habilidades;

- **Quem acompanha?**
 - a comunidade escolar
 - a Secretaria Municipal de Educação

..Como se dá o acompanhamento?

- participativamente
- criticamente
- individual e coletivamente
- continuamente;
- sequencialmente
- ordenadamente;
- criativamente

13.3 . Estratégias / Formas

Desenho

A avaliação do aprendizagem deve ter como finalidade verificar a aprendizagem e a validade do processo, criando condições especiais e diversificadas para os alunos que não conseguiram desenvolver determinadas habilidades.

Levando em consideração as características e as dimensões do processo de acompanhamento da aprendizagem, a avaliação deve contemplar as seguintes estratégias ou formas.

- **Avaliação Diagnóstica**

consiste em investigar o nível do desenvolvimento do aluno, tendo em vista orientar a programação e o planejamento dos conteúdos que serão desenvolvidas durante o processo. Torna-se essencialmente educativa porque funciona como critério básico de referencia para as intervenções pedagógicas. Ela proporcionará ao professor condições de acompanhar o progresso do aluno, facilitando sua caminhada para estágios mais avançados de desenvolvimento.

A avaliação diagnóstica deverá ser realizada no início de cada ano letivo para identificar o perfil de entrada, porém nada impede que o professor realize-a durante o ano, antes de iniciar uma nova unidade didática.

- **Avaliação de Processo**

Tem como objetivo verificar as variáveis do processo e o desenvolvimento do aluno. Deverá ser realizada durante todo o processo, abrangendo as várias áreas do conhecimento. A utilização de diferentes técnicas e procedimentos possibilitarão condições de perceber os avanços e as dificuldades dos alunos, bem como a eficiência e eficácia da metodologia utilizada pelo professor.

Se a avaliação detectar que um número significativo de alunos não desenvolveu as habilidades e competências esperadas, o processo deve ser revisto, reformulado ou modificado pelo professor, juntamente com a equipe pedagógica. Se um pequeno número de alunos não apresentou desenvolvida determinada habilidade, o processo como um todo é

válido. Esses alunos necessitam de atendimento diferenciado dentro da própria turma ou em enturmação flexível. A forma de atendimento dependerá do tipo de dificuldade apresentada.

- **Avaliação Final**

No final de cada ciclo a Escola deverá promover uma avaliação final, através de prova escrita e de conselho de classe, com o objetivo de verificar o perfil de saída do aluno. É momento de conferir se as competências e habilidades pretendidas foram alcançadas.

Caso o aluno apresente desenvolvidas as competências e habilidades esperadas será enturmado no ciclo seguinte, porém, se apresentar desenvolvimento muito abaixo do esperado poderá:

- Ser enturmado no ciclo seguinte (o aluno fica obrigado a paralelamente participar de um projeto para recuperar a aprendizagem);
- Ser retido no ciclo- (a
 - escola deverá elaborar um projeto para garantir o desenvolvimento das habilidades esperadas)

- **Resgate da aprendizagem**

O resgate da aprendizagem deverá ocorrer ao longo do período letivo. Cabe ao professor, tão logo sejam identificados alunos com dificuldade em desenvolver determinadas habilidades, criar condições especiais e diversificadas para desenvolvê-las.

Os casos especiais, cujo nível das dificuldades apresentadas for difícil de ser resgatado na própria sala. Junto com a turma, deverão ser encaminhados para fazerem parte do Projeto Enturmação Flexível.

13.4 **Registro**

O registro do acompanhamento do processo de aprendizagem deverá ocorrer de forma contínua. Durante todo o processo os professores deverão fazer anotações dos avanços e dificuldades dos alunos.

A escola deverá promover, a cada trimestre, o conselho de classe para proceder à avaliação global do aluno e registrá-la em relatórios. Os relatórios trimestrais deverão ser apresentados para os pais em reunião organizada para essa finalidade.

No fim de cada ano letivo, as informações contidas nos relatórios serão transferidas para a ficha de avaliação. Cada aluno deverá ter apenas uma ficha de avaliação. Esta o acompanhará durante todo o percurso escolar (do início do primeiro ciclo ao final do terceiro ciclo)

14 Formação Profissional

“Um professor profissional domina as habilidades do ofício e revela uma 'competência prática no âmbito do ensino, sendo capaz, sozinho, e com os outros, de definir e ajustar projetos com base nos objetivos e nos princípios de ética propostos, de analisar suas práticas e, através desta análise, de se auto qualificar ao longo de toda sua carreira.”

Perrenoud

A formação profissional é, hoje, uma premissa da qual não podem escapar aqueles profissionais envolvidos e comprometidos com o processo educativo de seus alunos. Ela deve considerar o disposto no artigo 22 da LDB, que estipula que a educação básica tem a finalidade de desenvolver o educando, assegurando-lhe formação comum para o exercício da cidadania e possibilitando-lhe a construção de estratégias para progredir no trabalho e também em estudos posteriores.

É bom lembrar que aos educadores da EMGVL cabe ainda levar em consideração a diversidade cultural de seus alunos como um eixo fundamental para sua formação, já que isto implica enormemente em seu trabalho cotidiano. Desse modo, o profissional do magistério que atua nessa escola deve estar preparado e/ou preparar-se para interagir empaticamente com as diferenças, praticando diariamente o exercício do diálogo e da tolerância.

O corpo docente da EMGVL vê-se envolvido num projeto de formação contínua e em serviço, buscando uma melhor preparação profissional a fim de aprimorar seu trabalho com crianças, jovens e adultos oriundos de classes populares.

Há uma preocupação constante desses profissionais com a melhoria da qualidade do ensino público, bem como a garantia do direito ao acesso e permanência do aluno na escola.

Existe um entendimento coletivo de que para muitos deles a escola é sua única fonte de informação, formação e lazer.

Com esse entendimento é preciso que os educadores se preparem e se qualifiquem para a constituição de projetos pedagógicos que considerem modelos apropriados às características e expectativas do público atendido pela escola.

Existe uma tendência, hoje, no magistério, de que a formação docente possibilite uma qualificação multidisciplinar e polivalente, sem deixar, no entanto, que a formação acadêmica específica, com suas exigências legais para o exercício da docência no que diz respeito às etapas da educação básica, se perca.

O perfil do educando há de ser considerado na formação do educador, pois o profissional da EMGVL se relaciona no processo de ensino-aprendizagem com sujeitos marcados por experiências vitais que não podem ser ignoradas.

A formação profissional deve desenvolver metodologias que se baseiem em experiência e se exerçam pela investigação do como, do quando e do para quê o aluno aprende. Tal procedimento tem por objetivo auxiliar o docente em sua formação teórico-prática em vista de um ensino mais rico que atenda as reais necessidades do educando, seja ele de que idade for.

Há de haver investimento na formação profissional contínua e em serviço. Para isso, torna-se também necessário que o educador se predisponha a novos desafios e encare as novas discussões que se apresentam no cenário da educação brasileira e também na EMGVL de forma interessada e comprometida. É preciso que haja um aprimoramento dos espaços e tempos coletivos no interior da escola, para que a formação aconteça efetivamente de forma a atingir todos os envolvidos satisfatoriamente.

As reuniões pedagógicas semanais devem privilegiar momentos de formação, aqui entendidos como todos os espaços de discussão coletiva, leitura, ação/reflexão/ação sobre a prática pedagógica cotidiana. A busca e construção de consensos deve preceder os pleitos de votação em que se sobrepujam o corporativismo em defesa de interesses individuais ou de pequenos grupos, em detrimento da comunidade escolar.

Os horários de projetos individuais são espaços privilegiados de formação continuada em que o profissional da educação pode e deve debruçar-se sobre uma bibliografia básica adequada buscando aprofundar-se teoricamente em questões pertinentes ao seu fazer pedagógico. Os estudos realizados nesses momentos contribuem de maneira apropriada com a discussão coletiva, pois o somatório das leituras e experiências individuais possibilitam

avanços consideráveis no trabalho cotidiano de toda a escola.

Os dias escolares constantes no calendário anual devem ser considerados, mediante planejamento coletivo prévio, como tempo e espaço para essa formação voltada para a reflexão sobre a prática pedagógica levando em conta as dificuldades e os avanços vivenciados no cotidiano pelo corpo docente e discente, em busca de um aperfeiçoamento do trabalho escolar.

É importante ressaltar que para qualquer profissional que se ocupe do magistério, a garantia de padrão de qualidade é um princípio de cidadania enquanto participação e enquanto exigência do público a que se destina.

A formação adequada e a ação integrada dos docentes implicam em um pacto coletivo em que todos os envolvidos sejam cúmplices um do outro quanto à qualidade do trabalho pedagógico desenvolvido no ambiente escolar.

Assim, evidencia-se ao educador da EMGVL que seu papel não é só formar-se para formar, mas, mais do que isso, é formar-se para transformar. Transformar a si mesmo, transformar o outro e, quiça, transformar a sociedade em que vive.

15 . METAS PARA ESCOLA ATÉ O ANO DE 2018

O PPP é uma referência para orientar o trabalho da escola. Diante de tantos desafios que são impostos aos profissionais da educação é necessário que tenhamos uma linha de trabalho. Assim, reforçamos aquilo que acreditamos e atualizamos nossas ações seguindo tendências inovadoras em educação. Elegemos 8 áreas que constituem os principais desafios para os próximos 2 anos 2017/2018 representados abaixo:

- Melhoria da comunicação
- Práticas de leitura e biblioteca
- Novas tecnologias da educação
- Ensino de Matemática
- Clima escolar
- Avaliação
- Respeito às diferenças
- Meio ambiente

Para que possamos avançar nas discussões e nas ações destes temas foram escolhidas e votadas metas a serem alcançadas nessa 8 áreas.

15.1 Melhoria da comunicação:

É comum ouvirmos que estamos na era da comunicação. No entanto, muitos conflitos na escola tem origem exatamente na falta de comunicação entre os profissionais da escola, entre família e escola, entre as coordenações ou entre profissionais e gestão escolar. Para evitar a falta de comunicação no âmbito do nosso trabalho ou evitar uma má comunicação, que muitas vezes é até pior do que a falta da comunicação, elegemos como estratégias a serem implementadas:

1. Mural na sala dos professores, onde a direção e cada coordenação dos três turnos, PEI e PEA informarão as atividades previstas;
2. Melhor aproveitamento do ACPAT para organização do trabalho pedagógico (prosseguir com os horários que possibilitem o encontro de professores da mesma área; utilização da antiga sala do PIP para realização de reuniões no período do ACEPAT);
3. Reuniões gerais: organizar de forma que a primeira reunião semanal seja para informes gerais da escola e a segunda separada pelo ano do EF, para discutir demandas e problemas específicos;
4. Reunião de coordenação geral com representantes de todas as coordenações, UMEI, coordenação PEI e PEA, secretaria, biblioteca;
5. Realizar momentos de confraternização entre os profissionais da escola (lanches coletivos, comemorações, dia da Mulher, aniversários, início e encerramento do ano letivo, dia dos professores).

AVALIAÇÃO

A avaliação tem como objetivo o desenvolvimento do aluno e o aprimoramento do trabalho do professor. É uma ferramenta que possibilita conhecer melhor o estudante para que professores e coordenação possam refletir sobre o seu fazer e tomarem as melhores decisões. Essas decisões serão quanto mais acertadas quanto melhor for a avaliação.

Para melhorarmos nosso processo de avaliação na escola definimos como meta:

1. Institucionalizar o sistema de avaliação da escola respeitando a diversidade funcional e pedagógica de cada modalidade/ciclo/aluno;

2. Diversificar os instrumentos de avaliação;
3. Avaliar os alunos de inclusão através de metas individuais e aproximar a relação das monitoras com os professores para facilitar esse processo de avaliação;
4. Criação de um instrumento prático e objetivo (agenda) com formulários que seriam respondidos pelas monitoras de inclusão como registro diário ou semanal.

Meta 1 - Sistematização do processo de avaliação da EMGVL

- Avaliação diagnóstica
Acontecerá ao início do ano letivo, sendo constituída por uma avaliação de Língua Portuguesa, Matemática para todos os 3 ciclos, uma avaliação de produção de texto a partir do 3º ano do 1º ciclo. Para os alunos do 1º e 2º ciclo fazer uma avaliação de leitura. Após a aplicação correção dessas avaliações é necessário organizar uma reunião para a devolutiva dos resultados e identificação das competências básicas a serem priorizadas no planejamento tanto do professor como nos projetos institucionais. É nesse momento que é necessário repensar as ações do PMA para que as ações estejam alinhadas as necessidades de aprendizagem dos alunos. Com os resultados das avaliações é possível pensar uma enturmação que favoreça os alunos. Não para termos turmas homogêneas mas para observar em qual conjunto de alunos podemos obter melhores resultados.

Para os alunos que se matriculam na escola após a aplicação da avaliação diagnóstica, ou seja matrículas ao longo do ano, será aplicada pela coordenação uma avaliação nos mesmos moldes dessas avaliações.

- Perfil da turma
O perfil da turma é definido de acordo com os resultados obtidos nas avaliações diagnósticas ou nas avaliações a cada trimestre e final do ano. A montagem do perfil dos alunos permite sistematizar os dados das avaliações com as observações das professoras. Ele é importante para que se possa visualizar as habilidades nas quais precisam ser priorizadas.
- Planejamento trimestral
O período dedicado

- Alunos com dificuldades de aprendizagem
- Boletim escolar
- Atitudes e valores
- Distribuição da pontuação e diversificação das estratégias de avaliação
- Auto avaliação
- Olimpíadas do conhecimento
- Conselho de Classe
- Recuperação
- Oportunidade Especial de Recuperação - OER

Avaliação

- Implantar, até o final de 2017, as propostas de mudança no sistema de avaliação da escola (a pergunta é, **temos um sistema de avaliação DA ESCOLA?**)
 - Institucionalizar a auto-avaliação como prática avaliativa;
 - Definir com clareza os critérios de avaliação para os estudantes com deficiência.
- Estratégias: **Proporcionar momentos de estudo com o grupo de professores e coordenação.**

RESPEITO ÀS DIFERENÇAS (Marina)

- Formação de professores e comunidade escolar acerca dos temas principais: étnico-racial; gênero; religião; drogas; diferenças sociais;
- Debates e diálogos que favoreçam a sensibilização dos professores em relação às diferenças.

Respeito às diferenças

- **Produzir debates entre estudantes e professores sobre a questão das diversidades;**
 - Constituir vivências que trabalhem a autoestima de professores e estudantes;
- Estratégias: trabalho com projetos, realização de seminários, aproximação dos movimentos sociais, visitas às comunidades indígenas e quilombolas, exploração dos kits didáticos.

MEIO AMBIENTE

- Formar um grupo gestor, com representantes de todos os segmentos da escola, para criação de um projeto institucional de meio ambiente que tenha como foco o combate ao desperdício de alimentos, material, e o cuidado com o ambiente escolar; além de momentos de formação de professores para maior adesão ao tema.

Meio Ambiente

- Criar um Grupo de trabalho permanente para a produção de uma projeto institucional de Meio Ambiente na escola;
- Estratégias: **Reuniões**, seminários, debates.

PRÁTICAS DE LEITURA E BIBLIOTECA (projeto de leitura)

- Garantir que as auxiliares de biblioteca e informática participem dos momentos de formação.
(acrescentar)

Práticas de leitura e biblioteca

Observação: o grupo que discutiu esta temática produziu várias estratégias e em alguns momentos elas assumiram o lugar das metas. Fazendo uma análise é possível perceber que o que se deseja é que a biblioteca seja um espaço mais frequentado na escola além de mais explorado para que práticas de leitura dos estudantes sejam incentivadas.

Estratégias: Maior interação entre a equipe da biblioteca, docentes e funcionários; produção de projetos (ou campanhas) para incentivar visitas à biblioteca; práticas pedagógicas que transformem professores em mediadores de leitura; investimentos em jogos pedagógicos. (Biblioteca e Brinquedoteca assumiriam o mesmo espaço? Me parece contraditório se considerarmos o diagnóstico de um dos grupos que coloca como impedimento para a leitura o fato da biblioteca estar localizada no pátio. Brincadeira não pressupõe silêncio. Poderíamos pensar em mudanças nos espaços da escola? Sugestões: o laboratório de informática do segundo andar, seria um lugar mais acolhedor para a biblioteca? Limitações: a questão da acessibilidade.)

ENSINO DA MATEMÁTICA (Sandra)

- Reunir o grupo de professores para estabelecer um currículo mínimo dos conteúdos a serem consolidados em cada ano/ciclo;
- Criar projetos de recuperações paralelas para atender aos alunos em defasagem;
- Enturmação flexível de matemática;
- Garantir a utilização do laboratório de matemática com controle para a preservação do ambiente e materiais.

Ensino da Matemática

- Estabelecer o mínimo a ser trabalhado em cada ano dos ciclos (os Cadernos de formação já não apresentam estes parâmetros? Nos parece mais interessante o grupo de docentes responsáveis pelo ensino da matemática na escola juntamente com a coordenação fazer uso das avaliações diagnósticas para definir o que os estudantes do Gracy Vianna Lage necessitam aprender. Ou seja, estabelecer as capacidades e habilidades orgânicas à escola)

- Desenvolver o gosto pela linguagem matemática;

- Fazer com que os estudantes criem uma rotina de estudos em casa.

Estratégias: Reunião do corpo docente; trabalho com jogos matemáticos; suporte extraclasse para estudantes com dificuldades (objetivamente a escola é capaz de oferecer este suporte?); Introduzir desafios e problemas matemáticos desde o primeiro ciclo de formação, utilizar materiais concretos no primeiro para facilitar a passagem do pensamento concreto para o abstrato nos ciclos subsequentes.

Novas tecnologias na educação (Jener)

Desafios: falta de estrutura (wi-fi, equipamentos, etc...) e letramento informacional e midiático insuficiente. Temos condições objetivas de conseguir equipamentos e rede interna de internet com qualidade)?

- Formação continuada de professores (processos verdadeiramente continuados);
 - Laboratório ampliado e atualizado.

Clima escolar (Rose)

- Melhorar a disciplina escolar (demanda colocada pelo grupo do turno da tarde – Considerando as especificidades de cada turno, poderíamos realizar trocas para apreender como cada período cria estratégias disciplinares? Houve demanda por maior interação entre os turnos. Quais seriam as estratégias para isso acontecer? A reunião mensal da coordenação não está sendo suficiente?);

- Aumentar a participação das famílias na vida escolar de seus filhos e filhas;
- Ressignificar o organização do Colegiado, afim de torna-lo mais atuante e propositivo;
- Humanizar as relações na escola.

Percebemos que a maioria dos grupos de trabalho propuseram metas e estratégias que necessariamente solicitam maior presença e envolvimento de toda a comunidade e grupo de docentes e funcionários na escola. Estamos dispostos? A PBH nos oferece condições? Podemos pensar em táticas e brechas que nos possibilitem produzir esta presença qualificada sem que sejamos “penalizados”?

Estratégias: trabalhar o regime escolar a partir de estratégias diversas; eleição transparente dos membros do Colegiado, partilha das datas, pautas e deliberações das reuniões do Colegiado; Formação motivacionais para estudantes e funcionários, encontros sociais periódicos.

PROGRAMA ESCOLA INTEGRADA

Escola Aberta

- Atingir 4500 atendimentos e diversificar o público (crianças, jovens, adultos e idosos)

Estratégias: Viabilizar parcerias com ONGs, comerciantes e outras instituições públicas; promover avaliação processual para constatação de problemas e avanços.

UMEI e Educação Infantil

- Consolidar o planejamento e organização do grupo;
- Qualificar as relações entre escola e famílias;
- Produção da identidade do grupo da UMEI Nova Iorque.

Estratégias: Promoção de reuniões entre os grupos (cozinha e professoras) para intercâmbio de conhecimentos e esclarecimentos de propostas de intervenção; promoção de formações

continuadas; Escola de mães e pais; estabelecer prazos para termino dos projetos iniciados; criar mural de recados para tornar a comunicação mais eficiente.

ACOMPANHAMENTO DA FREQUÊNCIA

15 – Conclusão

Um dos momentos mais gratificantes no trabalho educativo é quando percebemos que conseguimos realizar nossos propósitos. A alegria, satisfação de constatar o sucesso da ação empreendida, compensa todas as dificuldade enfrentadas no decorrer do trabalho. Com certeza, a conclusão deste Projeto Político Pedagógico vai além, pois já não é mais uma tarefa individual ou de pequenos grupo, é a realização coletiva e o sentimento de dever cumprido perpassa por todos os envolvidos.

Através da elaboração do PPP conseguimos vislumbrar novos rumos para a Escola Municipal “Gracy Vianna Lage”. A implantação das propostas é um compromisso de todos e o trabalho a ser realizado, fará de alguma forma, parte da história da cada aluno e ex-aluno.

O compromisso e a seriedade de todos os educadores neste trabalho têm proporcionado oportunidade de deixar brotar o sentimento de união em busca de um sonho comum: promover o desenvolvimento humano propiciando a alfabetização e letramento dos alunos.

Participaram deste trabalho os seguintes educadores e funcionários da Escola em 2003:

Alba Mara de Andrade

Amélia Carolina de F. P. Silva

Ana Lucia Sarmento do Rego

Ana Maria Simonetti de Oliveira

Andéia A. Teixeira Pimenta

Anete Soares Nogueira Costa

Antônio de Almeida
Aparecida Marcelina Archanjo
Bruno Celso Nascimento Alves
Cacilda Archanjo de Almeida
Carmen Lúcia de M. Castro
Chirlei Maria M. de Oliveira
Claúdia Marcia Januario
Claúdia Mônica Alves França
Claúdia Roque Amaral
Conceição A. Martins Savioti
Darci de Fátima Aiala
Darci Maria Francisco
Edna Maria de Souza
Elza Maria Coelho
Eulália Dias do Nascimento
Eva Custódia da Silva
Fernada Ramos Amâncio
Fernando dos Santos de Souza
Francisco Januário da Silva
Graziele A. Pereira de Souza
Heliana Ferreira Glória
Iara Rosa de Oliveira
Ilza Aparecida da Silva
Iraci Agostinha de Lima
Irene Alves de Melo
Israel Ferreira Barbosa
Izabel Cristina Costa
Jaime Eustáquio A. de Faria
Jancelayne Desiree Martins Luz
Josefina de Lima Carvalho
Juliana Pereira de Oliveira
Juliana Pereira dos Santos

Lúcia Martins Pereira
Lúcia Sergia dos Santos
Luciano Campos da Silva
Márcia Cristina do A. Elias
Márcia Maria Carlos Macedo
Márcia Pereira dos Santos
Marcio Lopes Pereira
Maria Antônia de Azevedo
Maria Aparecida da Silva
Maria Augusta da Silva e Souza
Maria Auxiliadora Passos
Maria das Graças O. Amaro
Maria da Saúde Oliveira
Maria das Graças Marciano
Maria do Socorro Oliveira
Maria Geralda Quintão D'Otoni
Maria José Pereira de Oliveira
Maria Margarida Carvalho
Maria Nilza E. de Moraes
Maria Piedade Silva Siqueira
Maria Tomázia Soares
Marisa Martins Drumond
Marlene Martha de F. Ramos
Marta Maria de Jesus Santos
Mirian Cristina dos Santos
Nádia Cátia do C. Trigueiro
Nadir da Glória Gaipo
Neide Alves da Costa
Nisio Lima de Paulo
Otávia Vidal de Almeida Amaral
Paulo Roberto Freitas
Rinaldo Pereira Mendonça

Rita de Cássia Vieira
Rômulo Agostinho de Matos
Rosângela da Fé
Rosângela de Fátima Tozelli
Sandra Magna dos Santos
Sara Marques Cecilio
Sharon Sévia Gomes de Almeida
Sirlene da Conceição L. G. de Paula
Sônia Maria Pacheco da Mata
Terezinha Catarina R. Viana
Terezinha Socorro S. Santos
Vanir Gonçalves Bertolino
Vera Lúcia M. de Faria
Wanduci Ilário da Costa
Wellington Hermo Bispo
Wenilton Camilo Ferreira
Zélia Andrade dos Santos
Zélia Maria Flor de Lima

Em 2016:

Professores

Funcionários da Caixa Escolar

16 – BIBLIOGRAFIA:

PERRENOUD, Philippe. *Avaliação – da excelência à regulação das aprendizagens*. - Porto Alegre: Artimed Editora, 1999.

PERRENOUD, Philippe. *Formando professores profissionais: Quais estratégias? Quais competências?* 2ª ed – Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

Diretrizes Curriculares Nacionais/MEC/CNE

Parecer da Câmara de Educação Básica sobre Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos (de 10/05/2000)

Lei Orgânica Municipal

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9394/96

Cadernos da Escola Plural: Proposta Político Pedagógica: Rede Municipal de Educação
Construindo uma Referência Curricular para a Escola Plural: Uma reflexão Preliminar;
Proposta Curricular da Escola Plural: Referências Norteadoras; Uma Proposta Curricular para o 1º e 2º Ciclos de Formação; 3º Ciclo: Um olhar Sobre a Adolescência como Tempo de Formação; Avaliação na Escola Plural: Um Debate em Processo: A Construção Pedagógica do Tempo Escolar; Referências Curriculares: Educação Básica.